



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

MELISSA GABRIELY FONTES CAVALCANTI

**MODELOS DE LEITURA DOCUMENTÁRIA NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE
BIBLIOTECONOMIA**

**NATAL – RN
2019.1**

MELISSA GABRIELY FONTES CAVALCANTI

**MODELOS DE LEITURA DOCUMENTÁRIA NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE
BIBLIOTECONOMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação (DECIN) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), como requisito para a aquisição do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Dra. Jacqueline Souza

NATAL – RN
2019.1

C3761

Cavalcanti, Melissa Gabriely Fontes.

Modelos de leitura documentária na percepção dos alunos de biblioteconomia / Melissa Gabriely Fontes Cavalcanti. – Natal : [s.n.], 2018.

63 f. : il.

Monografia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Ciências Sociais Aplicadas, Centro de Ciências sociais, Departamento de Ciência da informação, curso de Graduação em Biblioteconomia.

Orientador: Profa. Dra. Jacqueline Souza

1. Leitura documentária. 2. Prática de leitura. 3. Ensino da análise de assunto. I. Souza, Jacqueline. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

CDU 02

MELISSA GABRIELY FONTES CAVALCANTI

MODELOS DE LEITURA DOCUMENTÁRIA NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE
BIBLIOTECONOMIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação (DECIN) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), como requisito para a aquisição do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Natal ____, de _____, de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Jacqueline Souza – Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Me. Francisco de Assis Norberto Galdino – Examinador

Profa. Dra. Nancy Sanchez Tarragó – Examinadora

Dedico este trabalho a minha família e a todos que me apoiaram nos bons e maus momentos durante a graduação.

AGRADECIMENTO

A universidade me proporcionou grandes oportunidades na construção profissional e mudanças pessoais, a enxergar o mundo além daquele círculo que me limitava. E devido a tudo que recebi apenas posso ser grata e demonstrar gratidão àqueles que contribuíram e apoiaram durante esse longo processo.

Primeiramente a Deus, a graduação foi um marco de amadurecimento em que passei dificuldades e a crença em algo concede acalento nos momentos difíceis.

Agradeço a minha família por todo apoio, educação, exemplo e investimento, para que eu pudesse trilhar meu próprio caminho, e conquistar meus objetivos tentando sempre tomar boas decisões, na maioria das vezes. Sem meus pais não teria tido suporte, para chegar até aqui. Obrigado, Mainha e Painho!

Aos amigos que acompanharam todos os meus dramas e discursos de desistência, e me apoiaram: Magaly Alexandre e Ana Luiza Galvão, o que seria da minha graduação sem vocês? Trio de uma pessoa só. Jéssica Martins, por todo cuidado e amizade. E todos os meus amigos que foram importantes durante esse período: Lanai Santos, Keyze Cardoso, Ana Beliza, Luiza Veltrone, Layne Torres, Adalberto Trajano, Alline Paiva, Arthur Campos, Jéssica Valeska, Joana Alencar, Jorgianne Morais, Judson Oliveira, Rosa Milena, Sara Andgel e Welze Rocha, agradeço-lhes pelos novos aprendizados e pelas trocas de experiências.

Guilherme, pelo amor e carinho.

A todos os professores e professoras do Departamento de Ciência da Informação da UFRN pelos conhecimentos passados e compartilhados. Em especial a minha Orientadora Jacqueline Souza, por me orientar de uma maneira paciente e maravilhosa. Conseguindo me acalmar mesmo sem perceber, a senhora é uma profissional incrível! Também as professoras Claudyaline Araújo por ser minha primeira orientadora me inserindo no mundo da pesquisa. A Carla Beatriz, Fernanda Santos e Pablo Miranda, sempre ajudando e acolhendo em momentos de perrengue.

Agradeço as instituições, no qual foram de grande importância na minha construção como profissional: A equipe do Núcleo Temático da Seca e do Semiárido (NUT-Seca), A Biblioteca Nísia Floresta brasileira, vinculada ao Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Campus Parnamirim. Em especial, o Colégio Nossa Senhora das Neves e a bibliotecária Taise Albuquerque, por todo ensinamento e paciência. A biblioteca pessoal Dra. Keity Saboya, por me proporcionar uma das experiências mais ricas em organização de acervo jurídico. O setor de Revisão na Secretária de Educação a Distância (SEDIS), por ensinar a importância dos

documentos produzidos e conceder uma visão mais amistosa, quase carinhosa (mas não muito) com ABNT. Nesse setor conheci verdadeiros amigos, em especial Verônica e Nara pela paciência, raivas, comentários e brincadeiras que alegraram minhas tardes.

E a minha verdadeira gratidão a Biblioteca Desembargador Mattos Serejo, do agrário Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte, na qual tive a oportunidade de conhecer a bibliotecária Larissa Inês e todo ensinamento recebido de como trabalhar com amor e ser eficiente naquilo que faz. Mais do que uma tutora uma verdadeira amiga em que pude contar em todos os momentos, obrigada por todos os sorrisos e abraços, aos muitos conselhos. A Prisco pela sua essência cativante, e ser uma pessoa de incrível convivência. E a toda equipe de terceirizados do TJRN sem vocês os dias não seriam os mesmos, obrigada!

Obrigada a todos! Sem vocês, eu não estaria aqui.

“Você sabe o que é a vida, Peter? O que realmente é? É a inevitabilidade dos tempos difíceis, que sobrevivemos apenas por causa dos momentos de felicidade no meio” – Homem Aranha.

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso apresenta os modelos de leitura documentária como estratégias propostas para facilitar a leitura de documentos poupando o tempo de quem indexam, as quais permitem selecionar termos e entender a mensagem do texto com qualidade, para fins de organizar o conhecimento, representar e recuperar a informação. Com base nisso, o objetivo geral deste trabalho é analisar a percepção do aluno sobre os modelos de leitura documentária de textos científicos no curso em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Para alcançar e desenvolver esse propósito designou-se objetivos específicos sobre leitura documentária, leitor indexador e análise de assunto. No tocante à metodologia, optou-se por ser uma pesquisa indutiva, exploratória e descritiva, com abordagem quanti-qualitativa, utilizando o recurso de questionário para a coleta de dados estatísticos. Diante do resultado, observou-se que o conhecimento prévio do assunto facilita na indexação e que, frente a essa atividade particular do bibliotecário, os alunos não se sentem preparados, mas reconhecem a importância da utilização do modelo para a prática. Conclui-se por meio deste estudo que o uso do modelo de leitura documentária, na percepção dos alunos, possibilita a qualidade de tempo e foco, melhora o desempenho para o entendimento do que se trata o texto, sendo uma ferramenta de auxílio ao leitor indexador.

Palavras-chave: Leitura documentária. Modelos de leitura documentária. Ensino de análise de assunto. Prática de leitura. Indexação.

ABSTRACT

Document reading models are proposed strategies to facilitate the reading of documents. They can save time of indexing work, allowing to select terms and understand the message of the text with quality for the purpose of organizing knowledge, representing and retrieving information. Based on that information, this study aims to analyze the student's perception about the models of document reading of scientific texts in the Library Science course of the Federal University of Rio Grande do Norte. To achieve and develop this purpose, specific objectives were developed to address document reading, indexing and subject analysis. This is an exploratory, descriptive and exploratory research, with quantitative-qualitative approach. To collect data, a questionnaire was used. The results show that previous knowledge about the subject facilitates indexation and that, faced with this particular activity of the librarian, students do not feel prepared, but recognize the importance of using the model for practice. In conclusion, students perceive that the use of the documentary reading model allows increase of quality of time and focus, improves the performance and comprehension about the text, therefore, being a tool that helps the indexer.

Keywords: Document reading. Document reading models. Reading practice. Indexing. Subject analysis.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 ANÁLISE DOCUMENTÁRIA: ASPECTOS DA LEITURA TÉCNICA	17
2.1 Modelos De Leitura Documentária	22
2.1.1 Modelo PRECIS	24
2.1.2 Modelo de leitura para artigos científicos e Manual de leitura	25
3 ENSINO E LEITURA: REFLEXÃO ACERCA DO LEITOR INDEXADOR ...	29
4 PERCURSO METODOLÓGICO	35
4.1 Abordagem Metodológica	35
4.2 Universo da Pesquisa e Procedimentos	37
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE	59
ANEXO	62

1 INTRODUÇÃO

Uma prática comum na humanidade é a necessidade de registrar o conhecimento. Em diferentes formatos e suportes (argila, papiro, papel, eletrônicos), os quais foram aperfeiçoados na medida em que a tecnologia e o comportamento, no concerne à necessidade informacional, de cada geração mudavam, com a finalidade de perpassar a informação, deixando o conhecimento atemporal para quem quisesse acessá-lo. Isso é comprovado com as pinturas rupestres, por meio da “escrita autônoma”, realizada por intermédio de desenhos que retratam o dia a dia da pré-história.

Para Debray (1994, p. 269), a “escrita, que torna a palavra capaz de atravessar o espaço e o tempo, foi, durante um longo período, o único utensílio [...] de humanização do homem. Durante muito tempo, foi possível dizer: *verba volant, scripta manent*. O som vive, mas o traço sobrevive.” Assim, é possível estudar a cultura pré-histórica graças à informação gravada nas paredes da caverna permitindo a comunicação nossa com os sujeitos dessa época.

A comunicação eficiente exige que os sujeitos interlocutores incidam sua ‘admiração’ sobre o mesmo objeto que o expressem através de signos linguísticos pertencente a um universo comum a ambos, para que assim compreendam de maneira semelhante o objeto da comunicação. Nesta comunicação, que se faz por meio de palavras, não pode ser rompida a relação. Pensamento-linguagem-contexto ou realidade (FREIRE, 1983, p. 47).

Ao longo da nossa evolução, a forma de armazenamento da informação progrediu concomitante à rapidez com que as pessoas se comunicavam e trocavam informação. Dessa forma, a evolução foi gradual, como no caso da escrita sintética, cujas figuras representavam ideias, tornando necessário seu registro em argila. Nesse período, tal método era considerado prático uma vez que as peças poderiam ser facilmente transportadas.

A grande mudança para o homem se deu com a adoção das notações dos sons, que o levou à escrita fonética, e logo em seguida a sua gravação no papel. Este avanço, que ocorreu no século XV, mudou a forma de disseminar o conhecimento, que até então era reservado para uma classe minoritária destinada a pessoas com riqueza e poder (McMURTRIE, 1997). No século citado, a prensa de Gutemberg, um método de impressão em papel que utilizava tipos móveis e reutilizáveis, acelerou o processo de impressão e, conseqüentemente, diminuiu o tempo que a informação levava para chegar até as pessoas. Dessa forma, não era mais necessário fazer o processo de forma manual e essa nova maneira de levar conhecimento às pessoas resultou na evolução da forma como o conhecimento era difundido, por meio da escrita.

Essas tecnologias continuaram a evoluir até o século XX, quando começou a surgir questionamentos sobre como dinamizar a informação. Vannevar Bush (1945), em seu artigo *As we may think* para o jornal *Atlantic Monthly*, alertava para o problema dessa nova geração pós-segunda guerra mundial, pois iria enfrentar o caos informacional, em que a concentração e a recuperação de material textual não progrediam de forma idêntica a disponibilidade de documentos na Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs).

A terminologia TIC (tecnologias de informação e comunicação), especificamente, envolve a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos e digitais, como rádio, televisão, telefone e computadores, entre outros. Resultou da fusão das tecnologias de informação, antes referenciadas como informática, e as tecnologias de comunicação, relativas às telecomunicações e mídia eletrônica (MEC, [2010], p. 2).

O desenvolvimento tecnológico ocorrido na sociedade pós-industrial ocasionou um crescimento exponencial na produção de conhecimento o qual não era possível gerir. O problema da recuperação da informação justifica-se pela acumulação constante de um volume sempre crescente da informação e pela elevação e complexidade, cada vez maiores, das necessidades de informação. Nesse contexto, a produção de documento é um organismo em constante crescimento.

Para sanar esse problema, as formas de organizar os documentos foram se adaptando e se modernizando de acordo com essa nova necessidade, a fim de polir essa massa documental para que sua recuperação fosse realizada de forma ágil, em tempo hábil para os interessados na informação disponibilizada. A primeira etapa desse processo denomina-se Tratamento Temático da Informação (TTI), que visa mediar o uso da informação dentro da produção, o que Smit (1986, p. 12) descreve como “reunir e organizar para achar”. Essa etapa possui três sólidas vertentes de organização documental: classificação bibliográfica, Indexação e análise documental.

O TTI integra aquilo que esse convencionou denominar ciclo de operações documentais, uma vez que ocupa posição intermediária entre a coleta e a difusão de documentos e, destarte, caracteriza-se por atividades de processamento, tanto sob a ótica do suporte material – tratamento descritivo - quanto do conteúdo – tratamento temático (GUIMARÃES, 2008, p. 79)

Na TTI a primeira etapa consiste na análise documentária, um processo que visa extrair o cerne do que aborda o documento (CESARINO; PINTO, 1980). Esse é o tema central desta pesquisa, o qual vai ser amplamente abordado nos próximos capítulos, assim como a indexação,

no entanto não haverá ênfase na classificação bibliográfica. Contudo, é válido explicar que a classificação bibliográfica é uma atividade importante de “reunir os conhecimentos humanos numa ordem lógica que levou os filósofos ao estabelecimento de grandes agrupamentos cuja ordem variava segundo os conceitos de cada um” (BARBOSA, 1969, p. 13). Nesse processo, ocorre uma série de processos mentais e práticos para determinar o que será reunido ou separado, de acordo com suas semelhanças ou diferenças, para que seu acesso e recuperação sejam facilitados.

O sistema de recuperação da informação atua como um filtro e para isso é necessário identificar o documento por meio da leitura técnica ou leitura documentária, compreendida como uma estratégia de leitura na qual não é necessário ler todo o texto, mas saber os pontos em que se encontram as informações primordiais para extração dos conceitos representativos. Em razão disso, foram elaborados os modelos de leitura documentária, visando proporcionar aos profissionais e usuários do método modelos dinâmicos que orientem o leitor indexador a conhecer o texto sem necessariamente lê-lo por completo, não excedendo no tempo, contribuindo para qualidade da indexação e organização da informação.

O profissional bibliotecário, além dos aspectos técnicos aprendidos durante sua formação, também aprende e aprimora suas habilidades com a experiência, durante a prática da indexação. Complementarmente à experiência, é de suma importância estar apto a apreender novas ferramentas que ampliem seu conhecimento, como o modelo de leitura documentário, ferramenta que permite reduzir os ruídos da mediação informacional e aumentar a sua qualidade (BORBA, 2006).

Borba (2006) abordou em sua dissertação procedimentos de mediação informacional na indexação, com foco no “Modelo de Leitura Documentária para indexação de artigos científicos” disponibilizando ao indexador aprendiz estratégias de leitura documentária, um estudo voltado para o ensino da análise de assunto proporcionando estratégias para os alunos. Borba (2006) utilizou do Protocolo Verbal Interativo, como metodologia para atuar em conjunto como recurso pedagógico no processo de ensino em leitura documentária a partir das experiências dos aprendizes em sala de aula. Utilizando o saber pré-existente dos discentes, como o conhecimento das estruturas textuais, abordagem sistemática de identificação de conceitos, oferecida na sua formação.

No seu estudo Borba (2006) foca na troca de conhecimento que um profissional experiente com o uso do Modelo de Leitura Documentária pode oferecer para indexadores aprendizes, pois “indexação por oferecer um ambiente de ensino aprendizagem [...]

proporcionando intervenções de acordo com o perfil do aluno, suas condições intelectuais e emocionais e a situação contextual.”(BORBA, 2006, p. 114)

Em virtude disso, faz-se necessário apresentar novas metodologias de ensino na análise de assunto, contribuindo para a formação de futuros profissionais mais competentes e aptos a aplicar ferramentas e metodologias no mercado de trabalho. Assim, é importante ter contato com esse método durante a graduação.

Esse contato com o Modelo de Leitura Documentária para indexação de artigos científicos em sala de aula proporciona um ambiente de ensino aprendizagem que estimula, desencadeia reflexões, estabelece conexões entre o conhecimento adquirido e os novos conceitos, de tal modo que as intervenções possam ser adequadas ao estilo do aluno, às suas condições intelectuais e emocionais e à situação contextual (BORBA, 2006, p. 11).

Borba (2006) em sua dissertação alerta e considera-se que o aluno com dificuldade para aplicar os conhecimentos técnicos, estratégias e métodos se tornará um profissional com dificuldades para desenvolver atividades relacionadas ao Tratamento Temático da Informação. Com base nessas observações, surgiu a indagação em questiona-se qual a percepção do aluno sobre o modelo de leitura documentária de textos científicos? Sendo a problemática central da pesquisa. Supondo inicialmente que a falta de artifícios que facilitem a indexação prejudique seu desempenho como indexadores aprendizes.

Devido a esse contexto, justifica-se a abordagem do tema por auxiliar a aprendizagem dos alunos e contribuir para ampliar os estudos sobre Leitura Documentária, visto que é um tema pouco explorado e tem muito a oferecer para o desenvolvimento da Biblioteconomia.

Ademais, o objetivo geral que norteia esta pesquisa é analisar a percepção do aluno sobre os modelos de leitura documentária de textos científicos no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, verificando os aspectos e as peculiaridades na identificação de conceitos e na compreensão textual. Para alcançar esse propósito, foram delimitados quatro objetivos específicos, a saber:

- Apresentar o ensino de análise documentária, tendo em vista a leitura técnica;
- Fundamentar teoricamente o processo de indexação e a leitura documentária.
- Identificar a opinião dos alunos sobre os modelos de leitura documentária;
- Avaliar o desempenho dos alunos na aplicação das estratégias de indexação;

Nessa conjuntura, o presente trabalho é dividido em seis seções, sendo sua primeira parte introdutória, apresentando uma breve noção sobre o que pretende ser estudado ao longo do trabalho, assim como a explanação da problemática, justificativa, objetivo e metodologia.

O segundo capítulo é destinado ao referencial teórico, em que autores são selecionados para fundamentar a discussão sobre a Análise documentária e a Leitura Técnica. Convém ressaltar que o referencial teórico se apoia nas pesquisas desenvolvidas e publicadas pela docente e pesquisadora Dra. Mariângela Fujita, autora de diversos artigos e livros sobre o tema no Brasil, que desenvolve pesquisas nesse âmbito desde a década de 90.

O terceiro capítulo tem como finalidade abordar o ensino da leitura documentária e como o leitor atua como indexador. Na sequência, o quarto capítulo busca mostrar a metodologia empregada para a realização da pesquisa e todo o procedimento da coleta de dados.

Em seguida, o quinto capítulo compõe os resultados da pesquisa demonstrando os modelos de leitura documentária empregados pelos alunos na disciplina Análise da Informação. Por fim, no sexto e último capítulo, apresentam-se as considerações finais acerca do alcance dos objetivos da pesquisa.

2 ANÁLISE DOCUMENTÁRIA: ASPECTOS DA LEITURA TÉCNICA

Sem um tratamento eficaz, a profusão de documentos gerada pela sociedade tornar-se-ia um caos informacional, em que nada de relevante poderia ser recuperado. Nesse ínterim, o tratamento da informação, por compreender a identificação, o processamento e a disponibilização dos conteúdos informacionais, tendo por objeto os aspectos vinculados à análise, à descrição e a representação do conteúdo dos documentos (PANDO, 2005; BARITÉ, 1998), corresponde a uma etapa importante para o fluxo informacional, iniciando um processo de várias etapas, tendo o começo pela Análise Documentária.

Comumente a Análise Documentária (AD) é definida como um conjunto de procedimentos efetuados com o fim de expressar o conteúdo de documentos, sob formas destinadas a facilitar a recuperação da informação. [...] à leitura dos textos/documentos com fins de Análise Documentária, a Biblioteconomia/Documentação atribui, implícita ou explicitamente, uma leitura única, fechada e universal, independentemente do leitor/analista da documentação (CUNHA, 1987, p. 38).

A análise temática pode ser denominada de diversas formas, como: análise de assunto, análise informacional, análise conceitual, entre diversos nomes encontrados na literatura e, nesta pesquisa, o termo mais recorrente é Análise Documentária (AD) (DIAS; NEVES, 2007, p. 9). Independentemente da expressão escolhida entre as várias citadas, prevalece a ideia de algo que, apesar de ser formalmente diferente do original, equivale a sua representação (KOBASHI, 1994). Sendo AD um conjunto de processos cuja finalidade é apresentar o conteúdo dos documentos sob uma ótica que facilite a recuperação da informação, contempla procedimentos de natureza analítico-sintética, ou seja, em determinadas situações na análise do conteúdo poderá ser feito a condensação do assunto ou sua representação, resumo e indexação respectivamente (GARDIN, 1973).

Desse modo, a Análise Documentária tem as principais operações (PANDO, 2005):

- A análise: leitura e segmentação do texto para identificação e seleção de conceitos;
- A síntese: construção do texto documentário com os conceitos selecionados;
- A representação: realizada através da classificação, da indexação e da elaboração de resumos.

A primeira etapa da AD é a leitura do texto, a qual possibilitará a extração de conceitos que sintetizem o conteúdo desses escritos (DIAS; NAVES, 2007). De acordo com Kobashi

(1994), para uma boa análise é necessário ter conhecimento do discurso que está sendo abordado e da estrutura em que o texto foi construído, pois esses dados facilitam a compreensão da mensagem a qual o emissor teve intenção de comunicar ao interagir com receptor. Nesse sentido, “a estrutura textual reflete o arranjo utilizado pelo autor para apresentação das informações. [...] O reconhecimento da tipologia dessas organizações pode conduzir, com maior eficácia, à identificação das partes mais significativas de um texto” (DIAS; NEVES, 2007, p. 38).

Convergente a isso, a leitura técnica, ou também chamada leitura documentária, é definida como uma leitura estratégica realizada normalmente por um profissional da informação e que tem como objetivo a identificação de termos representativos. Tal termo conhecido como descritor (FUJITA, 1999).

O leitor que possui esse prévio saber adquire competência linguística e comunicativa maior sobre a leitura, e geralmente apresenta comportamentos denominados princípio cooperativo de Grice (1975). De acordo com esse princípio, encontrado na comunicação básica humana, eles são quatro atributos: quantidade, qualidade, relação, modo. Suas características são:

- Quantidade: ser bastante informativo
- Qualidade: deve escolher afirmativas verdadeiras
- Relação: abordar assuntos relevantes
- Modo: ser claro com a mensagem

Isso leva o autor a construir o processo comunicativo de forma clara e coerente, proporcionando ao leitor um entendimento possível. O estudo da leitura é interdisciplinar, considerando-a como uma atividade à qual o indivíduo consegue fornecer sentido perceptivo e intelectual ao texto, realizando o processo comunicativo. Assim, compreendendo a mensagem do autor ao utilizar de sua capacidade subjetiva de interpretação, levando em consideração seu meio e bagagem social, o estudo da leitura se conecta às ciências cognitivas e semânticas (DIAS; NAVES, 2007, p. 44).

Dessa maneira, um texto pode ser entendido de diferentes formas, principalmente quando o sujeito utiliza de sua vivência social para interpretá-lo. Desse modo, faz uso da comunicação leitor-texto, a partir do seu conhecimento de mundo, o que possibilita a junção desse ao conhecimento recém-adquirido, e entra em concordância – o que é importante – considerando os dois conhecimentos (FUJITA, 2009).

[...] As pesquisas em leitura, principalmente na área da psicologia e da psicolinguística, são unânimes em afirmar que, na leitura proficiente, as palavras são lidas não letra por letra, mas como um todo não analisado, isto é, por reconhecimento instantâneo e não por processamento analítico sintético (KATO, 1985, p. 25).

Ao ler um texto, o cérebro está continuamente tentando prever o que irá acontecer, o que é chamado de princípio da canonicidade, ou seja, ao fazer uso da sintática (combinação da disposição da palavra) e da semântica (sentido da palavra na oração), o cérebro deduz a sequência da frase. Goodman (1967 apud FUJITA; NARDI, 1998) denominou essa ação como um jogo psicolinguístico de adivinhação no qual o leitor está selecionando partes para compreender a totalidade do texto. Durante esse percurso, são acionados esquemas mentais como: conhecimento de vocabulário, estrutura textual, assunto, vivência social sobre o tema (FUJITA; NARDI, 1998). Levando em consideração isso, Giasson (1993 apud FUJITA, 2008) afirma que a compreensão do texto envolve três fatores: leitor, texto e contexto.

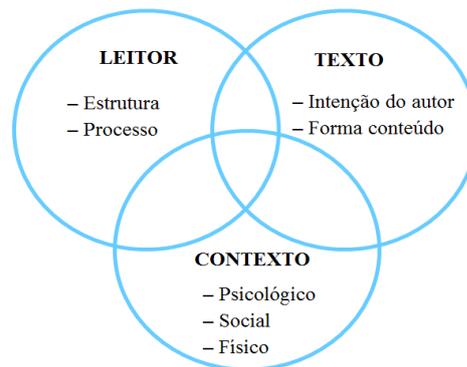


Figura 1 – Modelo consensual de leitura
Fonte: Giasson (1993 apud FUJITA, 2008, p. 4).

Esse modelo representa a explicação do processo de leitura em que o leitor utiliza os esquemas para decifrar a estrutura e as estratégias usadas no procedimento. O texto é a forma como o conteúdo se apresenta, determinada pelo autor, que possui livre arbítrio de como apresentar as ideias. O contexto é formado por fatores externos, ambientes físicos, pela vivência de mundo e pelo estado psicológico, que influencia na compreensão do leitor. Como explica Fujita (1998, p. 16, grifos do autor):

O **leitor** no processo de compreensão corresponde as estruturas (esquemas) do sujeito e os processos (estratégias) de leitura que ele utiliza. Geralmente

essas estruturas referem-se ao que o leitor é (seus conhecimentos e suas atitudes) e os processos referem-se ao que ele faz durante a leitura (habilidades a que ele recorre).

O **texto** corresponde ao material a ser lido e apresenta os seguintes aspectos: a intenção do autor, a estrutura do texto e o conteúdo. O autor determina cada um dos aspectos ao organizar suas ideias.

O **contexto** corresponde aos elementos extra-texto, que podem influenciar na compreensão da leitura. Giasson destaca três tipos de contexto: o **contexto psicológico** (intenção de leitura, interesse pelo texto...), o **contexto social** (por exemplo, as intervenções dos professores e dos colegas...) e o **contexto físico** (o tempo disponível, o barulho...).

O processo de leitura depende da competência comunicativa do leitor, competência essa que sofre influência de vários fatores, entre os quais destacam-se: a ação da memória que, incessantemente, relaciona o não conhecido ao conhecido; e a participação da razão e suas atividades complementares de indução e dedução, análise e síntese (KATO, 1985, apud DIAS; NAVES, 2007).

Os autores destacam os seguintes problemas durante o processo de leitura:

- **Problemas de contingentes:** ligados, por exemplo, ao significado de uma palavra desconhecida;
- **Problemas táticos:** são relacionados à organização do texto, por exemplo, a confusão entre os planos principal e secundário do discurso, devido à falha do leitor ou do escritor;
- **Problemas modais:** devem ser resolvidos pelo próprio leitor. Sua solução, às vezes, depende da compreensão de um conceito ou de uma teoria;
- **Problemas ontológicos:** provenientes das crenças ideológicas do leitor são construídos pelo leitor e geralmente resultam em comentários críticos sobre o texto. (KATO, 1985, apud DIAS; NAVES, 2007, 27).

Os fatores que interferem na leitura, citados acima, são alguns exemplos dos problemas que conseqüentemente influenciam na dificuldade de selecionar os conceitos para a indexação. A princípio, é necessário definir indexação. Segundo Esteban Navarro (1999 apud SILVA; FUJITA, 2004, p. 137),

A indexação consiste em um processo destinado a identificar e descrever ou caracterizar o conteúdo informativo de um documento mediante a seleção das matérias sobre as quais versa (indexação sintética) ou dos conceitos presentes (indexação analítica) para sua expressão mediante termos da língua natural e sua reunião em índice, com objetivo de permitir posterior recuperação dos documentos pertencentes a uma coleção documental ou conjunto de

referências documentais como resposta a uma demanda acerca do tipo de informação que este contém.

Para Fujita (2009), a compreensão do leitor é considerado estratégias de leitura, em que a autora classifica como observável o comportamento físico do leitor: fala, ação corporal, expressão facial, estudo que ela denomina de protocolo verbal¹. E as estratégias mentais que não são observadas, Brown (1980 apud FUJITA, 1998) define como “qualquer controle deliberado e planejado de atividades que levam a compreensão”. O controle deliberado pode ocorrer de forma consciente (estratégias metacognitivas) e inconsciente por parte do leitor (estratégias cognitivas).

As estratégias cognitivas são medidas que o leitor adquiriu para facilitar sua leitura de forma automática, ferramentas que ele aprendeu à medida em que se dava a sua alfabetização, as quais não tem consciência que utiliza, ou seja, são hábitos banais também chamados de habilidades sendo comum encontrar na literatura como *Skills*. Por sua vez, os esquemas metacognitivos são estratégias de leitura nas quais o leitor é consciente da aplicação no texto para facilitar e extrair melhor a ideia abordada.

As estratégias metacognitivas são de vital importância para a leitura técnica de documentos na qual o leitor, por motivos externos (tempo, barulho), não tem como ler palavra por palavra, pois “raramente é dado o luxo de poder ler um documento atentamente do começo ao fim [...]. As partes a serem lidas atentamente são as que apresentam maior probabilidade de dizer o máximo sobre o conteúdo no menor tempo” (LANCASTER, 1993, p. 24).

No mesmo trecho, Lancaster (1993, p. 24) descreve a leitura documentária como “um misto de ler e passar os olhos pelo texto”. De fato, resume-se a isso, estratégia aplicada de forma consciente ao texto por meio dos modelos de leitura, com a finalidade de ler e compreender em menor tempo o conteúdo, focando na extração das ideias principais.

Contudo, compreender a intenção que o texto propõe não é tão simples, pois há fatores externos e individuais que influenciam a leitura e sua compreensão. Acerca disso, Leffa (1996) demonstra pontos claros, como a dificuldade na semântica do texto e o excesso de palavras rebuscadas, que podem confundir o leitor. Isso pode “não residir na organização linguística, nem nas referências culturais, mas no nível de organização do próprio texto” (LEFFA, 1996,

¹ FUJITA, M. S. L. **A técnica introspectiva e interativa do protocolo verbal para observação do contexto sociocognitivo da indexação na catalogação de livros em biblioteca universitárias: aplicação e análise**. São Paulo: Scielo books, 2009. *E-book*. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/wcvbc/pdf/boccatto-9788579830150-05.pdf>. Acesso em: 26 out. 2018.

p. 9). Adicionalmente, contribuem também para que o texto não se torne legível a omissão de elementos (não ao nível da frase, mas ao nível do discurso) e a quebra da sequência cronológica, o uso de metáfora e analogias que são pouco conhecidas pelo senso comum.

Além dos fatores materiais, há fatores linguísticos que podem dificultar a compreensão: o léxico; estruturas sintáticas complexas caracterizadas pela abundância de elementos subordinados; orações super-simplificadas, marcadas pela ausência de nexos para indicar relações de causa/efeito, espaciais, temporais; ausência de sinais de pontuação ou inadequação no uso desses sinais (KOCH; ELIAS, 2008, p. 28)

Para a compreensão do texto, Leffa (1996) relata que o método mais utilizado é a formulação de perguntas. Elas podem ser formuladas pelo profissional na área, pelo leitor ou vir no próprio texto.

Na construção da coerência local, o leitor constrói, a partir do texto ou do seu conhecimento prévio sobre o assunto, unidades de significado. Nesse processo, quanto mais inferências o leitor puder fazer usando esse conhecimento, mais fácil será a leitura (MESQUITA, 2011, p. 16)

As perguntas facilitam o processo de compreensão, direcionando o leitor, e podem ser feitas antes, durante ou depois da leitura. Tais questionamentos visam ligar o saber do próprio indivíduo ao texto.

2. 1 Modelos de Leitura Documentária

O modelo de leitura documentária teve como base da metodologia o princípio da primeira norma de análise fornecida pelo *World Information System for Science and Technology*, em 1981, com os princípios de indexação publicada pela ISO, sob o título “*Documentation – methods for examining documents, determining their subjects, and selecting indexing terms*”. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) publicou a mesma norma na versão traduzida: “ABNT 12.676/1992: Métodos para análise de documentos - determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação”. Nela constavam três estágios: “a) exame do documento e estabelecimento do assunto de seu conteúdo; b) identificação dos conceitos presentes no assunto; c) tradução desses conceitos nos termos de uma linguagem de indexação” (ABNT, 1992, p. 7).

Focado na extração de conceitos que permitissem ao leitor ter ciência do que o documento abordava e, dessa forma, ser capaz de recuperá-lo, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (1992, p. 2, grifos nossos) adotou “[...] uma **abordagem sistemática** para identificar aqueles conceitos que são os elementos essenciais na descrição do assunto.” Para

abordagem sistemática, começaram a surgir estudos para realizar e aprimorar essa competência. Para a identificação dos conceitos, questionamentos sobre a temática de que o documento tratava foram levantadas: o quê? (categoria essencial), quando?, onde?, como? (categorias acessórias), pois foram consideradas como elementos fundamentais para os modelos de leitura de indexação (FUJITA, 2003).

Convém ressaltar que a indexação é um processo do tratamento temático, competência desenvolvida do profissional bibliotecário, tendo como prioridade a necessidade do usuário. Para Lancaster (1993, p. 84), “a indexação de assuntos é normalmente feita visando a atender às necessidades de determinada clientela, ou seja, é preciso que se tome uma decisão não somente quanto ao que é tratado no documento, mas que por ele se reveste de provável interesse para determinado grupo de usuários”.

Relativamente aos modelos de leitura, são facilitadores na compreensão do texto, ordenado de forma lógica e progressiva no entendimento, em que as hipóteses e a conclusão são formuladas ao longo da aplicação. O modelo de leitura documentária proposto por Fujita e Rubi (2006, p. 63) é “[...] uma metodologia baseada no uso de estratégias de leitura” a qual considera:

- a) estratégias metacognitivas;
- b) conhecimento prévio linguístico, textual e de mundo (leitor inato sob o ponto vista linguístico e cognitivo);
- c) domínio da estrutura textual;
- d) exploração da estrutura textual como estratégia de leitura documentária para identificação e seleção de conceitos, durante a análise de assunto;
- e) dependência da estratégia de exploração da estrutura textual na identificação de conceito.

O conteúdo se torna mais compreensível quando é explorada a estrutura textual para, assim, extrair o conceito, em que a ideia do texto é condensada em palavra. Isso foi observado por Fujita (1999) e o seu protocolo verbal, considerando que ao observar o comportamento do leitor aqueles que sabiam da estrutura dominavam com maestria o texto. Devido a isso, houve a necessidade de criar um modelo de leitura em que se inclui conhecimento de identificação de estrutura textual, apoiado em estratégias sistemáticas de conceito. Para explicar como funcionam os modelos de leitura documentária, foram selecionados dois modelos, cujas

particularidades se diferenciam das que foram citadas até agora: o modelo PRECIS e o modelo proposto por Fujita (2006).

2.1.1 Modelo PRECIS

O sistema PRECIS foi criado por volta da década de 70, quando a análise sistemática era feita principalmente por uma profunda pesquisa da estrutura do texto, atrelando-se a semântica e sintática para os esquemas, e o responsável pela sua idealização, Austin (1974 apud FUJITA, 1988), formulou-o para a *British National Bibliography* (BNB). Sua elaboração sofreu forte influência da "análise em facetas" de Ranganathan (1960 apud FUJITA, 1998), um profissional bibliotecário hindu extremamente importante para biblioteconomia, devido aos seus estudos, nos quais o conteúdo do documento era entendido como um agrupamento de assuntos específicos (FUJITA, 1988; 2003).

Dentro desse ideal, Derek Austin, autor do PRECIS, propôs a análise conceitual do modelo com elementos da análise em facetas. Esteban Navarro (1999, p. 73), autor estudado por Fujita (2003, p. 17, grifos nosso), explica o conceito de facetas “[...] a faceta permite descobrir as relações que mantêm entre si os conceitos mediante a formulação de uma série de **perguntas peculiares** para o domínio disciplinar em que se situa o assunto do documento [...]”. Ou seja, os conceitos são extraídos por meio dessas questões e correspondem a uma função. Interrogando o texto, foram formulados questionamentos:

Quadro 1 – Modelo PRECIS

CONCEITOS DO SISTEMA PRECIS	QUESTIONAMENTO
(AÇÃO)	O que acontece no texto?
(OBJETO DA AÇÃO - SISTEMA CHAVE)	A que ou a quem isto aconteceu?
(AGENTE DA AÇÃO)	O que ou quem fez isto?
(LOCAL)	Onde aconteceu?

Fonte: Austin (1974 apud FUJITA, 2008).

Dessa forma, cada operador do sistema durante as indagações seleciona os conceitos apresentados no quadro 1, para discernir qual informação é relevante para o sistema documentário, seja para integrar uma base de dados ou apenas auxiliar nos estudos, uma vez que possibilita entender o conteúdo de forma rápida. O funcionamento do sistema automático seria da seguinte forma:

Cada operador do sistema PRECIS será, então, atribuído a um conceito com função correspondente. Por exemplo, o operador (2) possui função correspondente a ‘ação’, o operador (1) ao ‘objeto da ação’, o operador (3) ao ‘agente’ e o operador (0) ao local. O conjunto de operadores atribuídos formará uma cadeia de termos capaz de gerar as entradas de assunto que serão acessadas por um usuário no índice de assunto (FUJITA; NARDI, 1998)

Nessa pesquisa, o sistema PRECIS é voltado não na sua aplicação em sistemas, e sim na utilização para compreensão de conteúdo, como aborda sua definição por Fujita, Neves e Dal'vedove (2017, p. 15): “A organização do pensamento através da estruturação lógica do conhecimento: uma proposta de aplicação do Sistema de Indexação PRECIS para análise e compreensão literal de leitura”. Para o leitor, o sistema atua como esquema de organização lógica do conhecimento, selecionando os conceitos ao longo da sua leitura para utilizar na indexação, classificação ou elaboração de resumos para estudo.

No entanto, Fujita (2003) alerta que se deve ter cuidado com a subjetividade ao aplicar o sistema e concentrar-se de forma precisa para não passar os seus valores pessoais para a análise. Apesar de certa eficiência, o PRECIS não aborda com totalidade as ferramentas para uma leitura documentária mais completa. Devido a isso, um novo modelo foi elaborado para artigos científicos.

2.1.2 Modelo de leitura para artigos científicos e Manual de leitura

Para a criação desse modelo, Fujita (2006) baseou-se no estudo de protocolo verbal, identificando as dificuldades apresentadas pelos participantes da pesquisa. Em decorrência disso, o Modelo de Leitura teve como alicerce duas características: combinação da estrutura textual com a identificação de conceitos (baseada no modelo PRECIS) e sistemática de identificação de conceitos, visto que a dificuldade central era não apresentar domínio dos procedimentos sistemáticos para abordagem do conteúdo textual. O diferencial desse modelo é

levar em consideração a questão sociocognitiva, tornando-o uma ação linguística, cognitiva e social.

O modelo também contou com a influência da abordagem sistemática da Norma ABNT 12.676 para identificação de conceitos e trabalha com uma gama de perguntas que deve ser aplicado ao texto:

- 1 – O documento possui em seu contexto um objeto sob efeito de uma atividade?
- 2 – O assunto contém um conceito ativo (por exemplo, uma ação, uma operação, um processo, etc.)?
- 3 – O objeto é influenciado pela atividade identificada?
- 4 – O documento possui um agente que praticou esta ação?
- 5 – Este agente refere-se a modos específicos para realizar a ação (por exemplo, instrumentos especiais, técnicas ou métodos)?
- 6 – Todos estes fatores são considerados no contexto de um lugar específico ou ambiente?
- 7 – São identificadas algumas variáveis dependentes ou independentes?
- 8 – O assunto foi considerado de um ponto de vista, normalmente não associado com o campo de estudo (por exemplo, um estudo sociológico ou religioso)? (FUJITA; NARDI, 1998, p. 23).

Assim, os conceitos são colocados em um enunciado no qual o resultado é a ideia principal do texto, facilitando o entendimento do autor. O modelo de leitura documentária para artigo científico é formado por três colunas compostas por: conceito (análise conceitual), questionamento (norma da ABNT 12.676) e partes da estrutura textual. Cada parte foi pensada para tornar mais completo o processo. Abaixo, segue o quadro 2 do modelo produzido:

Quadro 2 – Modelo de Leitura Documentária Fujita

CONCEITO (análise conceitual)	QUESTIONAMENTO (norma 12.676)	PARTES DA ESTUTURA TEXTUAL
OBJETO	O documento possui em seu contexto um objeto sob efeito dessa ação?	INTRODUÇÃO (OBJETIVOS)
AÇÃO	O assunto contém um conceito ativo (por exemplo, uma ação, uma operação, um processo, etc.)?	INTRODUÇÃO (OBJETIVOS)
AGENTE	O documento possui um agente que praticou esta ação?	INTRODUÇÃO (OBJETIVOS)
MÉTODO	Este agente refere-se a modos específicos para realizar a ação (por exemplo, instrumentos especiais, técnicas ou métodos)?	METODOLOGIA

LOCAL OU AMBIÊNCIA	Todos estes fatores são considerados no contexto de um lugar específico ou ambiente?	METODOLOGIA
CAUSA E EFEITO	Considerando que a ação e objeto identificam uma causa, qual é o efeito desta causa?	RESULTADOS; DISCUSSÃO DE RESULTADOS; CONCLUSÕES

Fonte: Fujita (2006).

Para compreender e conceder autonomia na aplicabilidade aos leitores, foi elaborado o manual explicativo² que orienta como deve ser utilizado o modelo. Conforme o manual, a orientação da leitura está dividida em três seções, (1) exploração do conhecimento da estrutura textual, (2) Identificação de conceitos, (3) seleção de conceitos.

A primeira etapa da exploração inicia-se com a observação dos elementos que compõem a estrutura textual, tais como: título em português, título em inglês, autoria, resumo do trabalho científico, palavras-chave, *abstract*, *keywords*, introdução, materiais e métodos, resultados, figuras, discussão dos resultados, conclusões, referências bibliográficas. Ainda na seção 1, deve-se localizar o conteúdo em cada parte do texto, pois isso resulta na compreensão interina do material. Após isso, o manual indica que identifique a estrutura típica em que os textos científicos são construídos.

A estrutura é de suma importância para nortear o que buscar no texto quando executada a leitura documentária. Os textos científicos obedecem um padrão em sua estrutura ditado pela ABNT e baseado nos modelos de leitura, os quais Fujita e Rubi (2006) tipificam em: Título em português; Título em inglês; Autoria; Resumo do trabalho científico; Palavras-chave; Abstract; Keywords; Introdução; Materiais e métodos; Resultados; Figuras; Discussão dos resultados; Conclusões; e Referências bibliográficas. São elementos obrigatórios e opcionais encontrados nas normas ABNT NBR 6022/2018; 14724/2011. Entre esses elementos apresentados, podemos filtrar cinco elementos da estrutura do texto científicos que são indispensáveis para a compreensão:

Introdução: explicação do assunto principal com referencial teórico, contendo os objetivos com o tema principal do trabalho ao final da introdução;

Materiais e métodos: descrição de materiais e métodos utilizados, processos, técnicas, amostragem;

Resultados: compatibilidade com objetivos enunciados, materiais e métodos utilizados, com o uso, às vezes de figuras, gráficos, tabelas, fotografias, etc.;

² Manual explicativo completo. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/7561>. Acesso em: 12 no. 2018.

Discussão dos resultados: verificação dos resultados a partir do referencial teórico utilizado;

Conclusões: verificação dos objetivos propostos (FUJITA; RUBI, 2006, grifos do autor).

Na segunda seção se realiza a identificação dos conceitos, combinada à exploração da estrutura textual. O conceito é uma ideia representada por palavras, tornando-o o agente principal que circunda aquele trecho e o termômetro da compreensão. Isso é possível usando a segunda coluna do quadro intitulada questionamento, mas é importante ter em mente que nem todas as questões serão respondidas em todos os textos. Contudo, é um modo eficaz de compreensão das perguntas que tenham respostas.

A terceira etapa dá-se por meio da identificação realizada por respostas encontradas nos questionamentos e a partir do seu resultado é realizada a seleção de conceito. Serão filtrados os termos mais qualificados e considerados importantes para o leitor. O manual descrito até aqui foi abordado de maneira sucinta e resumida, apresentando apenas uma amostra de sua utilização.

3 ENSINO E LEITURA: REFLEXÃO ACERCA DO LEITOR INDEXADOR, LEITOR MEDIADOR

A leitura é um evento social, não significa apenas a tradução de signos que formam palavras, é “aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade” (FREIRE, 1989, p. 7). Dessa forma, a interação social permite esse processo de ler e compreender a partir da vivência, pois o desenvolvimento da autonomia e do conhecimento da pessoa se dá por meio da família, sociedade, escola e relacionamento.

Nesse contexto, a prática de leitura nada mais é que a interpretação realizada pelo leitor, no sentido de encontrar significância na mensagem que foi apresentada, contudo nem toda mensagem que chega até ele poderá atribuir sentido. A leitura é realizada por meio de signos, que são representados pelas letras e, juntas, permitem sua decodificação para adquirirem sentido. Caso a mensagem esteja em outra língua, por exemplo, torna-se incompreensível a mesma junção de signos.

Admite-se comumente que ler é decodificar: letras, palavras, sentidos e estruturas, e isso é incontestável; mas acumulando as decodificações, já que a leitura é [...] roda livre (o que é sua vocação estrutural), o leitor é tomado por uma intervenção dialética: finalmente ele não decodifica, ele *sobredecodifica*; não decifra, produz, amontoa linguagens, deixa-se infinita e incansavelmente atravessar por elas: ele é essa travessia. (BARTHES, 1988, p. 51 apud MOURA; SILVEIRA, 2007, p. 129, grifo do autor)

Para entender esse processo, Moura e Silveira (2007) descrevem a percepção de efeito e reação que uma obra provoca no leitor, tendo como valia que o filtro para conceber o sentido da compreensão é um espelho da realidade vivenciada do leitor, tornando-o sujeito ativo.

Nesse contexto, o pensador Vygotsky (1987 apud BORBA, 2006, p. 38) reafirma que o indivíduo não é apenas sujeito ativo, mas interativo porque forma conhecimento a partir de relações intra e interpessoais. É um conhecimento construído pelo social, as pessoas ao observarem o funcionamento do mundo, constroem representações ou modelos que explicam o que percebem ao seu redor, para compreendê-lo.

O processo interativo leitor/texto ocorre por intermédio de três fatores básicos que funcionam como suporte para a legibilidade: a qualidade do texto, o conhecimento prévio do leitor e o tipo de estratégias que o texto exige para ser lido. Dessa forma, o caráter interativo da leitura pode se dar pelo comprometimento dos aspectos cultural e ideológico da linguagem,

tanto na produção do texto quanto na sua recepção (CINTRA, 2002, apud DIAS; NAVES, 2007, p. 25).

Assim como o ensino (institucional), o qual funciona com a transmissão de saber, a fim de educar e capacitar, feito por um mentor (professor) que detenha mais experiência e conhecimento sobre a área. Dessa forma, profissionais experientes são de fundamental importância na mediação do ensino-aprendizagem, para que aluno possa absorver e transformar a informação em conhecimento. Associando isso ao ensino da leitura documentária, a indexação produzida pelo aluno não pode ser realizada excluindo o conhecimento sociocognitivo. É necessário que o mentor informe que a primeira etapa no processo de indexação é a compreensão do texto.

Tendo ciência disso, é notada a responsabilidade do profissional bibliotecário, que está sujeito a sofrer influências externas e internas as quais interferem diretamente na sua análise para conceituar o documento. Os fatores mais determinantes em relação à influência são tipificados em subjetividade, conhecimento prévio, formação acadêmica e experiência na área.

O processo de indexação é apresentado de uma forma rígida, inserida no dia a dia do profissional bibliotecário. O próprio ato de compreender para conceituar o documento torna-se enrijecido. De acordo Neves (2004, p. 83), “a compreensão é um processo limitado, não apenas pela habilidade de leitura do indexador, mas também pela sua capacidade de armazenamento de informações na memória.” Procura-se métodos que torne esse processo mais acurado para o indexador, os quais costuma-se chamar de estratégias de leitura.

A indexação pode se tornar muito subjetiva, levando em consideração que um texto distribuído para vários alunos terá como resultado diversos termos selecionados para aquele documento. Pois cada pessoa irá lê-lo de acordo com seu conhecimento de mundo. No âmbito profissional, o bibliotecário formado possui a dificuldade de dosar o uso dos termos do vocabulário controlado e do vocabulário livre.

O vocabulário controlado melhora a coerência na representação do conteúdo temático, criando pontos de acesso de forma que o sistema automatizado identifique os documentos e os selecione para o usuário. São listas de palavras selecionadas para compor um sistema, e quanto maior for sua especificidade, mais difícil será utilizá-lo de modo coerente, pois às vezes essas palavras não suprem a necessidade de condensação do documento.

A atividade de separar os termos é influenciada pelo saber sociocognitivo, como aborda Paulo Freire (1989, p. 9), uma vez que o processo de ler ocorre em “Primeiro, a ‘leitura’ do mundo, do pequeno mundo em que me movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo de minha escolarização, foi a leitura da ‘palavramundo’.” Desse modo, a seleção de

palavras vai estar muito associada ao mundo em que o leitor indexador se encontra, ao invés da seleção dos termos sem associação ao seu contexto social. O indexador almeja atingir o objetivo da indexação de acordo com Navarro (1999 apud SILVA; FUJITA, 2004, p. 138, grifo nosso):

A representação do conteúdo dos documentos que formam parte de um conjunto para garantir sua **eficaz recuperação** durante o processo de busca nesse grupo. O processo de indexação se constrói a partir do exame tanto da atividade que é realizada durante o exercício dessa técnica, como também em um sistema de informação documentária.

Mas o contexto de ensino para realizar tal objetivo não se mostra suficiente. Há uma gama grande de conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, como o aprendizado de teorias e ideologias as quais permitem a formação do estudante para que se torne o profissional que deseja ser. Contudo, tão importante quanto internalizar os conhecimentos teóricos é saber como aplicá-los. Os estudos de Fujita e Nardi (1998) sobre leitura documental e indexação demonstram de forma clara que ensinar determinados conteúdos não é suficiente, é necessário também ter uma metodologia de ensino para determinados processos.

Quando a autora Fujita (2006) aplicou o protocolo verbal nos estudantes de segundo ano de biblioteconomia, que já haviam cursado a disciplina “Leitura documental”, conseguiu observar diversas dificuldades. A princípio, foi dado aos alunos um artigo científico da área de Ciências Biológicas sem explicação dos procedimentos de indexação, para que realizassem o processo apenas com o conhecimento que haviam adquirido nessa disciplina. O objetivo dessa pesquisa era observar se eles conseguiriam identificar os conceitos e selecionar os termos para a indexação sem ter conhecimento desses procedimentos.

Ao longo do processo de leitura do material, notou-se uma série de dificuldades por parte dos alunos, entre elas o desconhecimento do tema e dos termos específicos, uma vez que não possuíam conhecimento teórico e prático do processo de indexação, a falta de objetivo na leitura do texto, sem levar em consideração o usuário e falta de procedimentos de análise de assunto. Para Fujita (2001, p. 35, apud BORBA, 2006, p. 34), a indexação é realizada durante o processo de leitura, não após.

[...] a leitura está presente no momento em que o indexador realiza a etapa de análise do assunto tratado em um documento, para posterior representação dos conceitos identificados em termos de indexação. Isso significa que durante a leitura, a principal etapa da indexação, a identificação de conceitos, é realizada. Por meio dela o indexador compreende os conceitos tratados em um documento, e não após a leitura. (FUJITA, 2001, p. 35, apud BORBA, 2006, p. 34),

Fujita e Rubi (2006) afirmam ser necessário abordar uma metodologia que permita o aluno conhecer mais para que erros como os apresentados pela pesquisa diminuam, considerando que não é possível o professor ensinar compreensão de texto sem utilizar as ferramentas e estratégias de leitura técnica.

Não é possível ensinar de modo exaustivo o leitor indexador aprendiz a lidar com todos os usuários e sistemas de recuperação, pois, como já visto, a indexação leva em consideração a necessidade do usuário, que varia muito de cada unidade e assunto informacional abordado nos centros informacionais. Ensinar compreensão, de acordo Kleiman (2000, p. 7, apud FUJITA; RUBI, 2006, p. 48-49), é um papel que não cabe ao professor. O que lhe compete é ensinar metodologias que capacitem o aluno para lidar com as adversidades,

Podemos enseñar la comprensión? ¿Podemos enseñar un proceso cognitivo? Evidentemente, no. El papel del profesor, en ese contexto, es crear oportunidades que permitan el desarrollo de ese proceso, siendo que esas oportunidades podrán ser mejor creadas a medida en que el proceso sea mejor conocido. (KLEIMAN, 2000, p. 7, apud FUJITA; RUBI, 2006a, p. 48-49)³

Contudo, Fujita e Rubi (2006), nesse estudo, deixam claro que apesar da compreensão não ser competência do professor não significa dizer que ele possa ficar acomodado e agir de maneira displicente. Cabe a ele planejar didaticamente recursos metodológicos para auxiliar a autonomia do aluno no seu desenvolvimento e na melhoria da indexação por ele realizada:

En cualquier caso, conocer el proceso de la lectura documental y las variables que influyen en ella es una misión primordial para que los responsables de la formación y capacitación del indizador puedan crear recursos teóricos y metodológicos que redunden en el perfeccionamiento y mejora de la enseñanza de la indización (FUJITA; RUBI, 2006a, p. 48-49)⁴

O ensino da indexação não é uma competência fácil, mas de grande importância, pois ele é mediador da organização do conhecimento que a sociedade produz, assumindo um sentido nobre de tornar o conhecimento acessível aos leitores (LUCAS, 2000). Os alunos iniciantes

³ Tradução livre do autor: “Podemos ensinar compreensão? Podemos ensinar um processo cognitivo? Evidentemente, não. O papel do professor, nesse contexto, é criar oportunidades que permitam o desenvolvimento desse processo, sendo que essas oportunidades podem ser melhores criadas à medida que o assunto é mais conhecido”.

⁴ Tradução livre do autor: “Em qualquer caso, conhecer o processo de leitura documental e variáveis que influenciam é uma missão primária para os responsáveis pela formação do indexador para criar recursos teóricos e metodológicos que resultam em um maior desenvolvimento e melhoria do ensino indexação”.

precisam ser introduzidos nesse processo pelos professores, por meio de metodologias de ensino mais eficazes. Nesse sentido, Fujita (2010) propôs ferramentas para o ensino do leitor indexador em seus estudos e, para isso, apoiou-se em Giasson (1993), Fourie (2002), Hjørland e Albrechtsen (1995), considerando a metodologia própria de cada autor para o ensino.

Giasson (1993 apud FUJITA, 2010) aborda um modo explícito de ensino que contém algumas etapas, tais como: “definir a estratégia e precisar sua utilidade; tornar o processo transparente; interagir com os alunos e orientá-los para o domínio da estratégia; favorecer a autonomia na utilização da estratégia e assegurar a aplicação da estratégia”. (FUJITA, 2010, p. 97). O autor refere-se ao ensino dos modelos de leitura documentária junto a estratégias e esquemas, que são formados do conhecimento na memória a longo prazo. Assim, o prévio conhecimento concede subsídio para a construção e combinação de estratégias de exploração textual, de uma abordagem sistemática de identificação de conceitos.

Citando o método de Fourie (2002 apud FUJITA, 2010, p. 97), Fujita (2010) relata como o portfólio produz autonomia e aumenta a confiança, tornando independente o processo de aprendizagem. O portfólio seria a produção dos trabalhos e pesquisas do aluno a respeito do assunto em que exercitaria a seleção de conteúdos e seus critérios. A autora aborda por último Hjørland e Albrechtsen (1995 apud FUJITA, 2010, p. 97), autores que denominam seu método de “análise do domínio”, em que a contextualização social na ciência da informação é o princípio. Ou seja, para o pesquisador, o conhecimento individual provém de perspectiva histórica, cultural e social. Dessa forma o ensino da análise de assunto, por meio da leitura documentária, precisa “oferecer ao indexador aprendiz oportunidades de observação de um contexto sociocultural amplo, no qual tenha consciência de suas estratégias de leitura e desenvolvimento de seu conhecimento prévio profissional” (FUJITA, 2010, p. 97).

O denominador comum entre esses autores é a perspectiva de que incluir o conhecimento sociocognitivo e suas metodologias pedagógicas de estratégias de ensino, conscientes que o contexto simplifica a compreensão de leitura. Esse tipo de ensino também estimula o que Paulo Freire chama de “pedagogia da autonomia”, em que o leitor indexador possui uma educação que visa formar sua liberdade de fazer e aplicar escolhas por meio de práticas de atividades, como as metodologias de Giasson(1993), Fourie (2002), Hjørland e Albrechtsen (1995).

Desse modo, para Freire (2006, p. 107), “Ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se construindo na experiência de várias e inúmeras decisões que vão sendo tomadas”. A educação institucional deve levar o aluno à curiosidade sobre o tema, conscientizar a criticidade e conscientizar o fato de o assunto estudado não afetar uma pessoa

isoladamente, mas outras inseridas no mesmo contexto, o que vai ao encontro das ideias de Lancaster (1993), o qual defende que a indexação é realizada para um grupo de usuários.

A aplicação da perspectiva sociocognitiva na metodologia de ensino em leitura documentária, utilizando conhecimentos teóricos e metodológicos, proporciona um conhecimento mais complexo para o aluno. Dessa forma, ele tem consciência de suas estratégias de leitura documentária, conseguindo indexar termos de forma mais consciente, em busca de atender melhor os usuários.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta seção, encontram-se descritos o universo da pesquisa, os instrumentos e procedimentos metodológicos empregados na construção deste trabalho. A pesquisa propôs como objetivo geral analisar a percepção do aluno sobre os modelos de leitura documentária de textos científicos na identificação de conceitos para a compreensão textual.

Antes de atingir tal objetivo, delinear-se quatro objetivos específicos a fim de conceber cientificidade e referencial para este trabalho: discutir o ensino de análise documentária, tendo em vista a leitura técnica; descrever os modelos de leitura documentária; dissertar sobre o leitor indexador; e fundamentar teoricamente o processo de indexação e a leitura documentária.

4.1 Abordagem metodológica

Para o alcance dos objetivos propostos, o presente Trabalho de Conclusão de Curso adotou o método indutivo, buscando realizar uma síntese generalista do assunto. Trata-se de uma abordagem qualitativa e realiza-se a pesquisa bibliográfica por meio de livros, periódicos, anais de evento e endereços eletrônicos pertinentes ao assunto. Posteriormente foi empregado o método quantitativo para o recolhimento dos dados, realizado pesquisa *in loco* em que houve a aplicação de atividades aos alunos, assim como a aplicação de um questionário, procedimento explicado no capítulo quatro.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa, na perspectiva de auferir ao trabalho uma quantidade maior de dados para embasar o seu desenvolvimento. Em um primeiro momento, o método quantitativo buscou, por meio de questionários, levantar dados estatísticos. Em segunda instância, o modo qualitativo analisou os aspectos subjetivos que caracterizam o problema. De acordo Silva e Menezes (2005, p. 20), a pesquisa qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

Adicionalmente, trata-se de uma pesquisa indutiva, exploratória e descritiva, com abordagem quanti-qualitativa. Inicialmente, a pesquisa envolveu um método de abordagem indutivo o qual partiu de casos específicos para o geral, em que a conclusão pode ser questionada e confrontada como verdadeira ou não.

[...] importância do método indutivo na constituição das ciências sociais. Serviu para que os estudiosos da sociedade abandonassem a postura especulativa e se inclinassem adotar a observação como procedimento indispensável para atingir o conhecimento científico. Graças a seus influxos é que foram definidas técnicas de coleta de dados e elaborados instrumentos capazes de mensurar os fenômenos sociais. (GIL, 2008, p. 11)

O levantamento bibliográfico concedeu respaldo para encontrar as premissas sobre análise documentária, leitura documentária e desenvolver o conteúdo para chegar no enfoque da percepção do aluno nesse âmbito. De acordo com Gil (2010, p. 29-31), “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”. Assim, a investigação foi realizada por meio de materiais impressos e eletrônicos relacionados ao tema abordado.

Esse levantamento é característico das pesquisas exploratórias, desenvolvidas com o intuito de possibilitar uma visão geral do assunto, principalmente pela delimitação do tema: leitura documentária na área da biblioteconomia. Em pesquisas exploratórias, é difícil o processo de formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL, 2008, p. 27), pois um assunto não foi vastamente explorado. É conveniente esclarecer que há poucos autores de referência sobre o tema abordado nesta pesquisa e que este trabalho teve como elemento estruturante e pilar máximo as pesquisas desenvolvidas pela Profa. Doutora Mariângela Fujita (UNESP/Marília), com a sua vasta e enriquecedora literatura científica brasileira.

Complementando, para este estudo exploratório, houve a necessidade de agregar o estudo descritivo para avaliar os dados.

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. (GIL, 2008, p. 50)

Em função disso, foi aplicado um questionário aos alunos, o qual responderam de forma voluntária. Por meio de suas respostas, foi possível coletar dados e analisar a percepção que possuem com adesão do modelo documentário para indexar os textos propostos. É apresentado o questionário aplicado aos alunos depois da experiência que tiveram contato com os modelos de leitura documentária, na atividade aplicada em sala.

O questionário foi dividido em duas partes. As três primeiras questões, que correspondem à primeira parte, são abertas, com a intenção de deixar o aluno livre para escrever um pequeno texto, concedendo a sua opinião particular ao que era perguntado. Na segunda parte, optou-se por um modelo de sete perguntas fechadas de múltipla escolha, chamada dicotômica, em que as questões oferecem apenas duas escolhas, sim/não, como opção para assinalar.

Ressaltando que, além das abordagens mencionadas, a observação ao comportamento do aluno diante da resolução da atividade e toda a aplicação do questionário foi utilizada para averiguar e tecer comentário na análise de dados. Dessa forma, os dados foram recolhidos e serão analisados na próxima seção.

4.2 Universo da pesquisa e procedimentos

Os participantes da pesquisa foram 28 alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte matriculados na disciplina Análise da Informação. A turma foi escolhida por estar cursando o terceiro período, o qual possibilita o contato inicial com a leitura documentária, apesar de na nova grade curricular ela ser disponibilizada a partir do segundo período.

De acordo com o projeto pedagógico do curso em vigor, a área de Organização e Tratamento da Informação é composta pelos seguintes componentes obrigatórios: Introdução à Representação da Informação; Análise da Informação; Catalogação; Catalogação Automatizada, Classificação Bibliográfica I, Classificação Bibliográfica II, Indexação e Resumo.

A Análise da Informação é ofertada no segundo período, após a disciplina Introdução à Representação da Informação. Seu conteúdo programático, dividido em três unidades, versa sobre:

- Unidade I: Análise documentária, conceitos, fundamentos, objetivos, interdisciplinaridade;
- Unidade II: Leitura documentária: leitor-indexador, modelos de leitura, Extração de conceitos, Teoria do conceito, Linguagem natural;
- Unidade III: Linguagens documentárias: tipologia e estruturas; Relações semânticas, Terminologia.

Com base no conteúdo programático, os procedimentos foram aplicados após os 28 alunos estudarem as estratégias de leitura documentária e sobre extração de conceitos, correspondente à unidade II da disciplina. Para aplicação da atividade de leitura documentária, foram selecionados dois artigos científicos, um não específico da área, tendo como tema um estudo sobre saúde mental de universitários, intitulado “O impacto da depressão para as interações sociais de universitários” e outro texto sobre museologia e sua cientificidade na titularidade, com o título “Estudos em Museologia publicados no periódico *perspectivas em Ciência da Informação*: em busca da cientificidade da Museologia”⁵.

A atividade foi elaborada para avaliar a percepção dos discentes, utilizando na prática os modelos de leitura documentária em artigos científicos de Fujita e PRECIS. Os textos possuíam a mesma estrutura textual – como já foi explicado na pesquisa, é um fator que facilita a compreensão do texto. Foi proposto dessa forma para amenizar a dificuldade ao procurar a informação e para que o aluno pudesse concentrar-se de forma eficiente na aplicação dos modelos.

Em relação ao contato dos alunos com os modelos aplicados, foi fornecida uma única aula explicativa – antes da atividade – sobre sua origem, funcionalidade, estrutura, na qual conseguiram esclarecer dúvidas e ter contato com os modelos de leitura documentária. Antes da aplicação do trabalho, nas 24h que a antecederam, foi disponibilizada atividade para ser feita via Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmica (Sigaa), uma plataforma virtual em que os professores trocam informação e disponibilizam conteúdo aos alunos, possibilitando familiaridade ao aluno com o que iriam fazer.

A Atividade foi realizada em dois horários de aula, em torno de 1h 30 min, disponibilizados para responder as questões. A tarefa direcionava o aluno para escolher o modelo para aplicar no texto, no qual deveria usar a leitura documentária para retirar os termos de indexação e realizar um resumo do texto. Ao fim da aplicação dos modelos, os alunos tinham acesso ao questionário e dissertaram sobre qual consideraram melhor, justificando sua escolha. Areladas a essa parte da atividade, outras 9 (nove) questões estavam dispostas, totalizando 10 (dez) questões.

⁵ Texto mencionado na aplicação aos alunos encontra-se no anexo deste documento

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta e analisa os dados coletados. De acordo com o questionário aplicado, os resultados obtidos serão apresentados e divididos em duas partes: 1) a questão discursiva, em que se optou pela transcrição dos escritos mais relevantes sobre a temática; 2) as questões fechadas, abordadas em gráficos.

Sobre os dados foram selecionados 28 alunos, que participaram do questionário respondendo uma atividade que estava vinculada à disciplina. Respondendo de forma voluntária houve 6 (seis) isenções, enquanto os outros 22 (vinte e dois) alunos participam de forma integral.

Inicialmente, o foco da análise foi descobrir qual modelo o aluno sentiu mais facilidade na sua aplicação. Um fator que influenciou na percepção da facilidade ou dificuldade de usar os modelos foi a liberdade dada para os discentes aplicarem os modelos nos artigos que melhor o conviriam.

A seguir, está a explanação sobre cada questão, a primeira questão foi exposta do seguinte modo:

Questão 1 – Qual modelo você sentiu mais facilidade em aplicar? Justifique.

O Resultado foi diferente do que o pesquisador havia imaginado, pois, com uma opinião fundada nos estudos e teorias do assunto, o modelo Fujita se mostrou mais completo, sendo considerado uma versão mais ampla de modelo de leitura documentária para artigos científicos. Contudo, a maior parte dos discentes, 60 %, escolheram o modelo PRECIS, 36% o modelo Fujita e 4% afirmaram que disseram ter facilidade na aplicação de ambos os modelos.

Os alunos escolheram o PRECIS afirmando que sua simplicidade e objetividade haviam facilitado na compreensão. Há uma tendência social em querer métodos mais simples e rápidos para chegar ao resultado, e caminhos mais árduos são rejeitados, o método Fujita, por possuir mais informações, foi classificado como complexo pelos alunos.

Quadro 3 – Percepção alunos sobre o PRECIS

Opinião dos alunos sobre o PRECIS
Senti mais facilidade no primeiro modelo: o PRECIS, devido ele ser mais claro e objetivo.
O modelo de PRECIS me dá mais direcionamento objetivo na busca pelos termos a pesquisar.
PRECIS, pois é menos complexo e mais prático e direto.

Fonte: Autoria própria.

A ideia de realizar a atividade atrelada ao questionário foi uma forma de saber a veracidade da opinião do aluno. Analisando o desempenho de cada aluno, de forma individual, nas atividades junto com o questionário, pode-se observar a divergência entre o discurso e a ação prática. Como, por exemplo, uma aluna abordou:

O modelo de precis, já que a quantidade de quesitos a responder era menor, facilitando na hora de sintetizar.

Mesmo afirmando isso, o desempenho dela foi bem mais completo respondendo às questões de Fujita. No modelo PRECIS, como ela afirma, os quesitos eram menores, e das 4 perguntas do modelo apenas 2 foram respondidas, com informações insuficientes para sintetizar.

Com relação ao modelo Fujita, 8 alunos sentiram mais facilidade ao utilizá-lo, por ele conceder mais direcionamento nas questões. As próximas falas vão explanar o modelo Fujita.

Psicologia do desenvolvimento. O impacto da depressão para as interações sociais de universitários. Por ser um assunto mais comum do cotidiano

Mesmo não entendendo o comando da questão, pode-se identificar por meio da atividade que o modelo respondido sobre esse artigo foi o segundo. A aluna preferiu o modelo Fujita por ter familiaridade com o assunto, reforçando que o conhecimento sociocognitivo influencia na escolha, no entendimento do assunto e conseqüentemente nos termos.

O modelo fujita. Na verdade, apenas acho mais fácil se o texto escolhido me dê uma certa facilidade para encontrar o que quero a partir da leitura. O modelo Fujita é mais detalhado deixando a entender com mais facilidade

Como abordado por Fujita no referencial teórico apresentado, o conhecimento prévio do assunto concede ao leitor indexador facilidade no manuseio do texto. O conhecimento do assunto permite que acesse seu repertório sociocognitivo e tenha mais habilidade na hora de escolher os termos.

A aluna teve um bom desempenho na aplicabilidade do modelo, apresentando ideias claras, correspondentes ao questionamento e uma seleção de palavras-chave precisa, feita por alguém que entendeu bem o contexto. Outro adendo ao modelo ressaltado pelos alunos é o fato de o modelo estruturado possibilitar um bom direcionamento, evitando perda de foco na busca dos termos, pois as perguntas junto com a estrutura textual permitem um esclarecimento melhor.

Questão 2 – De que forma o conhecimento sobre os modelos de leitura contribuem para a sua formação profissional?

A pergunta tinha como finalidade analisar se o aluno reconhecia a importância da estratégia de leitura proposta nos modelos. É interessante ressaltar como eles captaram a proposta afirmando isso na compreensão melhor no texto e na economia de tempo.

Quadro 4 – Percepção dos alunos sobre modelos de leitura e a influência na profissão

Opinião dos alunos sobre modelo de leitura e a contribuição profissional
Os modelos de leitura nos ajudam a realizar uma leitura mais rápida e estratégica para a identificação do assunto do texto, bem como na hora de fazer a indexação. Ou seja, é uma ferramenta de grande valia para o profissional da informação, uma vez que a realização de uma leitura normal e completa acaba sendo impossível justamente pela demanda que esse profissional tem.
Conseguir identificar com a maior precisão possível, termos que representam o conteúdo informacional para a maior disseminação e organização do conhecimento.
São de grande importância para a economia de tempo do bibliotecário (e do usuário).
Por meio deles posso atribuir palavras chaves sem fazer uma leitura detalhada do texto.
Contribuem para facilitar, ajudar o trabalho do bibliotecário e economizar tempo e retrabalho .

Fonte: Autoria própria.

Interessante o uso do termo retrabalho, destacado no último campo, posta em negrito pelo participante da pesquisa. Um documento inserido de maneira incorreta terá que passar novamente por uma leitura documentária que selecione outra vez uma indexação mais apropriada, demandando um tempo o qual poderia ser investido de outra maneira na unidade informacional.

Acredito que seja importante, ainda mais para pessoas como eu que não conseguem manter o foco por muito tempo, além dos outros benefícios que nos são ditos quando os métodos são apresentados.

Vale a ressalva da expressão “manter o foco” usada pela aluna, uma vez que se trata de uma habilidade proporcionada pelo modelo o qual não havia sido cogitado. Pessoas com dificuldade de concentração por longos períodos têm mais senso na hora de escolher e lidar com documentos, uma atividade que demanda do indexador foco e clareza.

Questão 3 – De modo geral, quais foram as principais dificuldades na aplicação dos modelos?

Com essa pergunta, procurou-se entender quais seriam as dificuldades dos alunos no manuseio dos modelos. Na sua aplicação, visualmente nota-se que os fatores externos como tempo e sua má distribuição, e o nervosismo contribuíram para que os alunos considerassem difícil o processo.

Quadro 5 – As dificuldades enfrentadas pelos alunos

Opinião dos alunos sobre dificuldades
Os modelos de leitura nos ajudam a realizar uma leitura mais rápida e estratégica para a identificação do assunto do texto, bem como, na hora de fazer a indexação. Ou seja, é uma ferramenta de grande valia para o profissional da informação, uma vez que a realização de uma leitura normal e completa acaba sendo impossível justamente pela demanda que esse profissional tem.
Sintetizar depois, identificar a ação dos textos também foi bem difícil.
Saber identificar o que era a “ação” e, o que era o “objeto da ação”.
Entender semanticamente as diferenças dos termos pedidos, como objeto, ação, agente.
Compreender os conceitos dos sistemas e como encontrá-los nos textos, pois não os considero efetivos (no sentido de ser de fácil compreensão).

Fonte: Autoria própria.

A inexperiência foi o fator principal de queixas, devido os alunos não estarem familiarizados com a abordagem prática dos modelos. É preocupante também notar que parte dos relatos trata da dificuldade em ler e realizar uma leitura técnica, processo que é o cerne da indexação. Esta questão de difícil resolução, pois não há tempo hábil na graduação para ensinar esse processo de leitura. Assim, pressupõe-se que os alunos aprovados no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) que ingressam na Universidade Pública estão aptos para compreender o texto, o que não condiz com a realidade.

Quadro 6 – As dificuldades enfrentadas pelos alunos

Opinião dos alunos sobre dificuldades na leitura
Ler os textos, verificar todas as questões do modelo
Quando se lê de forma livre doce compreende o texto, sabe do que ele trata de forma natural, mas o modelo te pede isso com caráter técnico, senti dificuldade aí, pois estruturar termos técnicos de um item informacional representa uma responsabilidade de para o fim, que no caso, se torna o usuário, então deve ser feito com precisão
A principal dificuldade foi na aplicação do modelo Fujita por se tratar de uma leitura bem complexa. Requer mais atenção para identificar onde se encontra os conceitos nos textos propostos para a leitura documentária

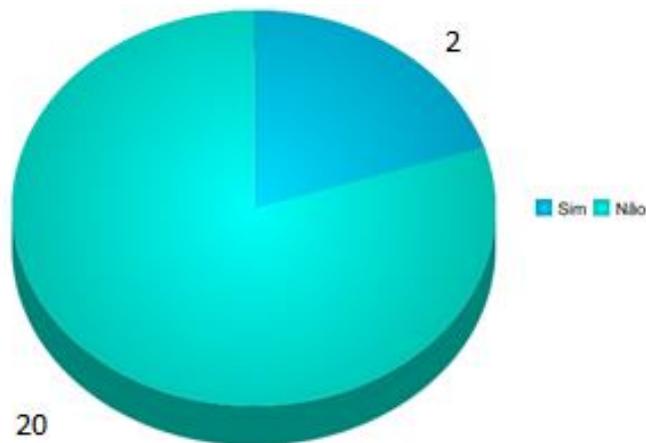
Fonte: Autoria própria.

As próximas questões do questionário são as fechadas e apesar da participação de 22 alunos na aplicação do questionário, vale ressaltar que nem todas as questões foram marcadas ou respondidas por eles.

. Serão apresentadas em forma de gráficos, discutidas individualmente, com observações próprias para cada questão. Os dados por terem uma amostragem limitada foi optado ser apresentado com números brutos e não por porcentagem, permitindo uma significância real dos dados:

Questão 4 – SEM conhecer as estratégias de leitura documentária, você estaria apto a identificar o assunto do texto e selecionar os termos de um assunto desconhecido, e em tempo hábil?

Figura 4 – A seleção dos termos de assunto em tempo de qualidade através dos modelos

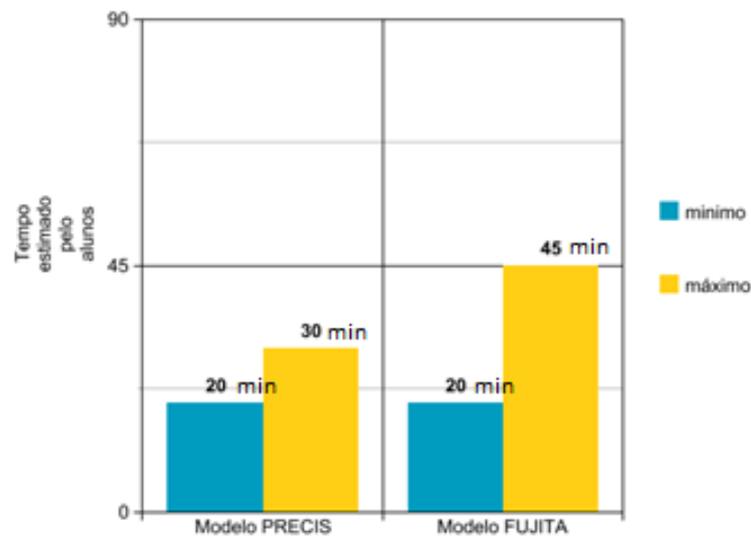


Fonte: Autoria própria

Um total de 20 alunos dos que foram questionados disseram não serem capazes de realizar atividade sem o modelo documentário, enquanto 2 afirmaram serem capazes de executar.

Questão 5 – Quanto tempo demorou para identificar o assunto de cada texto?

Figura 5 – Período de tempo na utilização dos modelos



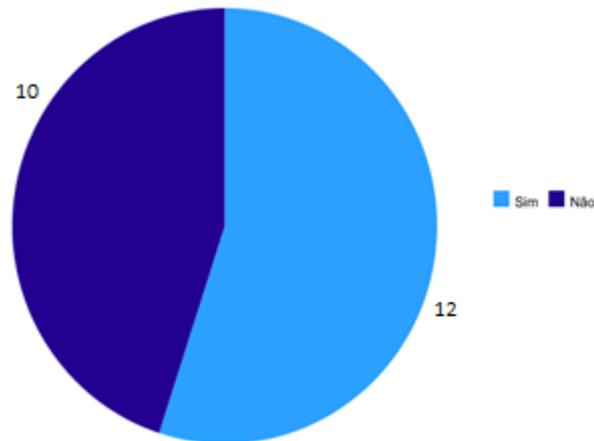
Fonte: Autoria própria

A duração para realização desta atividade foi de 1h 30, ou seja, 90 minutos disponibilizados para os alunos utilizarem os dois modelos em dois artigos de estrutura textual

igual. Os números são abordados em minutos, PRECIS demandou 20 a 30 minutos, o Modelo Fujita 20 a 45 minutos. O modelo Fujita demandou mais tempo na aplicação, visto que estruturalmente é mais completo, com uma coluna a mais do que o modelo PRECIS.

Questão 6 – Você já tinha conhecimento sobre os assuntos abordados nos textos?

Figura 6 – Conhecimento dos alunos sobre os temas dos texto

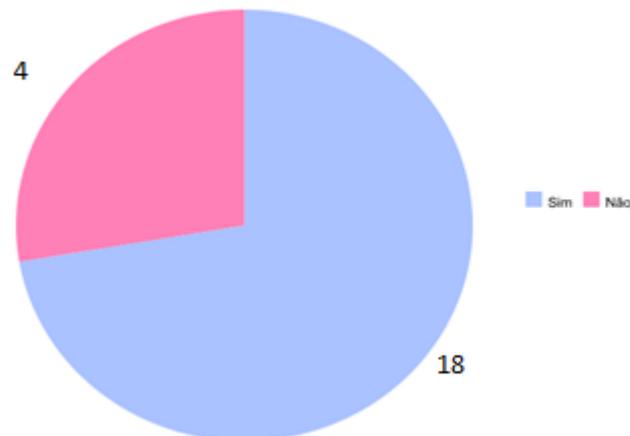


Fonte: Autoria própria

Baseando-se nos estudos de Fujita, buscou-se saber se o conhecimento prévio dos temas, de acordo com a vivência social, facilitou a seleção dos termos. Para isso, foi proposto primeiro saber se eles tinham esse conhecimento do assunto, para depois perguntar se o conhecimento prévio facilita o entendimento. O resultado apontou que 12 dos alunos optaram por sim, tinham conhecimento, enquanto 10 disseram não.

Questão 7 – O seu conhecimento prévio sobre o assunto facilitou na seleção dos termos?

Figura 7 – Conhecimento prévio tem influência na escolha dos termos



Fonte: Autoria própria

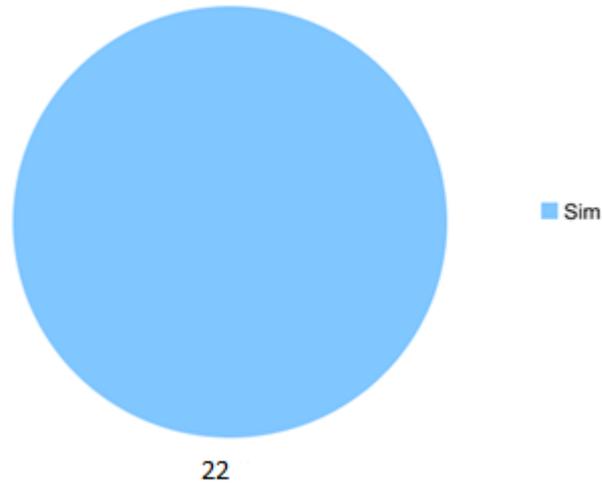
Mesmo que na questão anterior os alunos tenham dito que não conheciam os assuntos, a grande maioria deles, 18 afirmaram que o conhecimento prévio facilita na seleção dos termos, enquanto 4 disseram que não facilitou quando foram indexar. Borba (2006) relata sobre esse comportamento que:

a compreensão de leitura estará diretamente relacionada com o conhecimento prévio do leitor, com seus esquemas e com a forma com que este conhecimento estará armazenado na mente do indexador. [...] a aprendizagem vai além da compreensão. Enquanto que a primeira (aprendizagem) restringe-se à adequação do conteúdo do texto com as informações (BORBA, 2006, p. 32).

Mesmo que para alguns não seja perceptível essa sensibilidade de reconhecer seu conhecimento prévio com assuntos acadêmicos estudados, há de fato um grande peso na correlação desses conhecimentos para aprendizagem e desenvoltura em determinados temas.

Questão 8 – Ter noção da estrutura textual facilita na localização dos termos e na identificação do assunto?

Figura 8 – Conhecimento sobre a estrutura textual e seu auxílio para encontrar termos

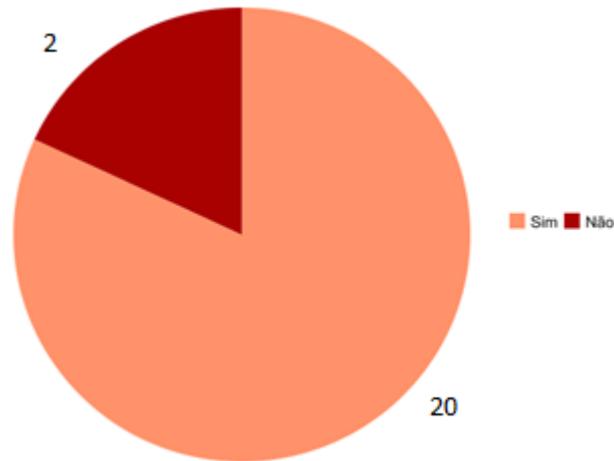


Fonte: Autoria própria

O conhecimento prévio da estrutura textual permite ao indexador identificar o conteúdo informacional, e 22 dos alunos que responderam essa questão concordaram. Dessa forma, corrobora com o pensamento de Fujita (2004):

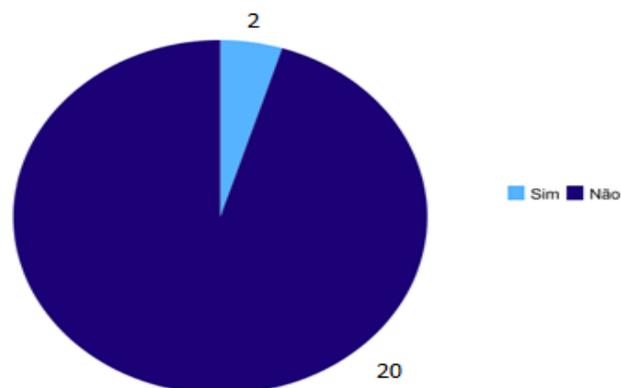
para entender um texto os leitores devem ser conscientes de que devem buscar uma estrutura organizativa do texto, descobrir as distintas chaves da estrutura e saber como modificar o marco de referência à medida que avançam, até que tenham construído uma representação do texto de acordo com seus propósitos (FUJITA, 2004, p. 7)

Percebe-se também a importância de apresentar um texto bem estruturado para que a compreensão do conteúdo seja eficaz. E, conseqüentemente, outros processos da análise documentária são beneficiados, principalmente a indexação.

Questão 9 – Você está na primeira ou segunda graduação?**Figura 9 – Quantidade de graduação cursada pelo aluno**

Fonte: Autoria própria

Quando se tem familiaridade com textos científicos, torna-se mais fácil localizar-se neles, o que justifica esta questão, pois quem passou pela segunda graduação tem mais facilidade para manuseá-los. A maior parte da turma, 20 dos alunos, ainda está na primeira graduação, enquanto 2 estão na segunda.

Questão 10 – Você já se sente capacitado enquanto leitor-indexador?**Figura 10 – O aluno se sente para torna-se um leitor-indexador**

Fonte: Autoria própria

Em sua grande maioria, 20 dos alunos ainda não se sentem capacitados como leitor indexador. Isso advém do fato de estarem apenas no início do curso, e de não estarem acostumados a usar os modelos. Contudo, há uma pequena parcela de 2 que se sente apta para indexar.

As informações adquiridas foram de grande importância para a conclusão deste estudo, e acredita-se que rica para novas pesquisas e especulações devido à correlação existente entre elas e dúvidas que surgem quando são cruzadas. A seguir, há um quadro com as informações cruzadas das questões que foram apresentadas. A discussão gerada pela união delas concede esclarecimento a respeito do assunto.

Quadro 7 – Discursão dos dados

Questões	Discursão da análise com dados cruzados
3 e 9	Na questão 3, que aborda as principais dificuldades dos discentes na aplicação do modelo, consta a dificuldade de reconhecer a estrutura do texto, o que também se deve aos alunos estarem na primeira graduação, no início do curso e não terem o hábito de ler textos científicos. Assim, não têm noção exata dos elementos como resumo, introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e considerações finais. Ainda são informações novas às quais estão se adaptando.
3 e 10	A inexperiência foi o fator principal de queixas sobre a dificuldade na utilização dos modelos na questão 3. E condiz com a questão 10, em que eles afirmam não estarem preparados para ser um indexador. Isso ocorre por diversos fatores, principalmente a confiança que vêm adquirindo como estudante, conhecendo a funcionalidade. Estando apenas no terceiro período, ainda conhecendo a biblioteconomia, a confiança no seu conhecimento sobre Tratamento Temático da Informação ainda não está fortalecida. Como também o fato de lidar com uma ferramenta nova com a qual teve pouco contato.
4 e 9	No caso da questão 4, sobre se o aluno sem o modelo documentário conseguiria realizar a indexação, os alunos responderam não. Essa mesma grande maioria de estudantes ainda cursa a primeira graduação, o que é bem esclarecedor, pois significa que eles não tiveram contato com o texto científico, não possuem a

	familiaridade que uma segunda graduação proporciona por meio do conhecimento prévio. Outro fator relevante é o fato da mesma quantidade de pessoas que, de acordo com suas respostas, conseguiram fazer sem modelo, responderam que estão na segunda graduação. Devido à conversão em porcentagem de ambas as questões, os percentuais não apresentaram o mesmo número. Isso pode ser analisado através de comparações feitas com as atividade feita em aula e os questionários aplicados.
5 e 1	A pergunta 5 fala sobre o tempo realizado na aplicação dos modelos. O modelo PRECIS tem menor tempo na realização. Isso está diretamente ligado à preferência dos alunos que elegeram – por maior número – o PRECIS como melhor modelo, na questão 1. Isso reforçando o fato de os caminhos aparentemente mais simples e rápidos, mesmo que não sejam os mais eficazes, são escolhidos.
8 e 4, 9	A questão 8 pode ser atrelada às questões 4 e 9, em que os alunos responderam que não precisavam do modelo documentário para identificar os textos. Esses estudantes são os mesmos que estão na segunda graduação e conhecem a estrutura em que se organiza um texto científico.
10 e 3	Quando mais de 90% dos alunos não se sentem capacitados para tornarem-se um indexador, como mostra a questão 10, isso advém da dificuldade sentida por todos na leitura, demonstrada na questão 3. Para isso, Fujita e Rubi (2006, p. 2) afirmam que “As dificuldades existem porque a leitura é um processo de interação com o texto escrito visando a sua compreensão e isso significa um processo de cognição.” A cognição falada precisa ser estimulada por meio dos modelos documentários e esquemas “O processo de análise de assunto para a indexação [...] envolve a compreensão do texto mediante processos cognitivos, realizados com base em esquemas mentais” (p. 2).

Fonte: Autoria própria

O questionário possibilitou uma análise e discussão mais eficazes da aplicabilidade dos modelos de leitura documentária. Com os escritos respondidos, foi possível concluir a dificuldade do aluno ao utilizar os modelos, como também à divergência existente entre o PRECIS e o Modelo de Fujita.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para obter qualidade na indexação em bases de dados, ou em outra plataforma informacional, é de fundamental importância que o aluno obtenha conhecimento no seu período de formação, durante a graduação. Dessa forma, deve ser ensinado para que possa aprender a ler de forma norteada, com aproveitamento máximo do que o documento apresenta, em um estado consciente e eficaz, sem utilizar só métodos intuitivos.

Neste trabalho, foi proposto explicar sobre a percepção dos alunos de biblioteconomia sobre os modelos de leitura documentária. Com o referencial teórico, foi possível entender o assunto, sua importância e influência sobre os que os utilizam, possibilitando o desenvolvimento desta pesquisa. Diante do resultado da análise de dados, foi possível perceber as principais dificuldades dos alunos e tentar propor medidas para que possam ser amenizadas.

Como foi revelado pela pesquisa, uma das principais dificuldades dos discentes concentra-se na leitura, o que é alarmante por diversos fatores. A profissão que eles pretendem seguir é pautada na leitura, embora esteja longe do estereótipo de bibliotecário que passa o dia lendo livros, pois várias das funções desempenhadas precisam de uma leitura técnica para a organização de acervos, sistemas, principalmente para a indexação.

É difícil propor medidas para solucionar esse déficit. A compreensão textual é um processo que é desenvolvido ao longo da vida, iniciado na alfabetização e evolui com o que é ensinado em sala de aula e por meio da vivência no ensino infantil, fundamental e médio como são divididos no Brasil as etapas da educação básica. Com o ensino acadêmico na universidade, esse conhecimento é direcionado para saberes que exigem mais do aluno, contudo, caso seja observado uma necessidade do aluno de desenvolver a compreensão textual é possível, como medida paliativa, procurar disciplinas optativas ou eletivas nas áreas de Letras e em alguns cursos em sua matriz que disponibilizam na grade curricular disciplinas relacionada a essa questão.

O desempenho dos alunos utilizando o modelo de leitura documentária Fujita e PRECIS foi satisfatório. Eles conseguiram responder às questões apresentadas na coleta de dados, resumindo e condensando o texto com vistas a melhor representar o conteúdo do artigo. O ensino de estratégias cognitivas na graduação estimula a capacidade, a autonomia e a segurança do aluno para realizar atividades específicas de sua formação, sobretudo no tocante aos processos de Análise Documentária.

Desse modo, o modelo de leitura documentária cumpre seu propósito de nortear o leitor, como foi comprovado pelos próprios discentes, facilitando sua aprendizagem sobre a

indexação. Ademais, a subjetividade humana é muito complexa e inerente a cada ser. Uma característica muito individual, o modelo contém a subjetividade do indexador, proporcionando que o processo de seleção dos conceitos seja feito de maneira mais direcionada, próxima ao objetivo do texto e do sistema de informação. O indexador não se norteará apenas pela sua intuição, elegendo o termo que seria conveniente, pois agora possui essa estratégia como filtro técnico de seleção.

Por fim, este trabalho contribui para a ampliação dos estudos sobre modelos documentários e sua utilização por alunos na graduação. Assim, serve como ferramenta para auxiliar os alunos na sua formação e contribui para o desenvolvimento dos procedimentos próprios do fazer bibliotecário, que o auxiliará na rotina diária na unidade informacional em que futuramente atuará.

Ao decorrer da pesquisa outras questões foram surgindo como por exemplo, averiguar a percepção dos alunos em diferentes períodos, não apenas o primeiro contato. Mas como seria o desempenho deles após cursarem as disciplinas de classificação e como estariam suas habilidades no fim do curso, acompanhando sua evolução como indexadores na utilização dos modelos documentários, e como o conhecimento de outras disciplinas do curso o ajudaram na percepção deles e quais melhorias os concluintes poderiam dar sobre o ensino dos modelos.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **Métodos para análise de documentos:** determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro: ABNT, 1992. Disponível em:
[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/372910/mod_resource/content/1/Norma Brasileira Indizacion Isidoro Gil Leiva.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/372910/mod_resource/content/1/Norma%20Brasileira%20de%20Indexação%20de%20Assuntos%20e%20Termos%20de%20Indexação.pdf). Acesso em: 17 out. 2018.
- BARBOSA, Alice Príncipe. **Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica.** Rio de Janeiro: IBBD, 1969. 441 p.
- BARITÉ, Mário. Propuesta de un marco referencial para la docencia en el area de procesamiento de la información. In: ENCUESTRO DE DIRECTORES, 3 / ENCUESTRO DE DOCENTES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 2., 1998. **Anais...** Santiago, p. 29-31, oct. 1998.
- BORBA, E. A. **O ensino do Modelo de Leitura Documentária como recurso pedagógico para indexação na perspectiva entre profissional experiente e aprendiz:** aplicação do Protocolo Verbal Interativa na avaliação do uso e da ação de aprendizagem. 2006. 186 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2006. Disponível em:
https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/borba_ea_me_mar.pdf. Acesso em: 20 out. 2018.
- BUSH, Vannevar. **As We May Think, in The Atlantic Monthly.** 1945. Disponível em:
[http://worrydream.com/refs/Bush%20-%20As%20We%20May%20Think%20\(Life%20Magazine%209-10-1945\).pdf](http://worrydream.com/refs/Bush%20-%20As%20We%20May%20Think%20(Life%20Magazine%209-10-1945).pdf). Acesso em: 17 out. 2018.
- CESARINO, M. A. N.; PINTO, M. C. M. F. Análise de assunto. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 254-263, jan./jun.1980.
- CUNHA, I. M. R. F. Análise Documentária: a análise da síntese. In: **Análise documentária.** Brasília: IBICT, 1987. Cap. 3, p. 37-61. *E-book*. Disponível em:
[livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1011/1/Análise documentária.pdf](http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1011/1/Análise%20documentária.pdf). Acesso em: 22 out. 2018.
- DEBRAY, Régis. **O Estado sedutor:** as revoluções midiológicas do poder. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto:** teoria e prática. Brasília: Theasaurus, 2007. 116 p. (Estudos avançados em Ciência da informação; 3).
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 93 p.
- _____. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4). *E-book*. Disponível em:
www.paulofreirebymateusbadan.xpg.com.br/Livro2.PDF. Acesso em: 15 nov. 2018.
- _____. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- FUJITA, M. S. L. Sistema de indexação PRECIS. In: PRECIS: perspectiva histórica e técnica do seu desenvolvimento e aplicação. **R. bra. Bibliotecon. e Doc.**, São Paulo, v. 221, n. 1/2, p. 21-45, jan./jun. 1988. Disponível em: www.brapci.inf.br/index.php/article/download/19194. Acesso em: 1 nov. 2018.

_____. A leitura do indexador: estudo de observação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 101-116, jan./jun. 1999. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/597/366>. Acesso em: 2 dez. 2018.

_____. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003. ISSN: 1678-765X. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2089/2219>. Acesso em: 20 out. 2018.

_____. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. **Datagramazero - Revista de ciência da informação**, v. 5, n. 4, ago. 2004. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000007547/f439490af520c6a64bbdd99c4a74f163/>. Acesso em: 26 out. 2018.

_____. **O contexto da leitura documentária de indexadores de bibliotecas universitárias em perspectiva sócio-cognitiva para a investigação de estratégias de ensino**. Marília: UNESP, 2006.

_____. **A técnica introspectiva e interativa do protocolo verbal para observação do contexto sociocognitivo da indexação na catalogação de livros em biblioteca universitárias: aplicação e análise**. São paulo: Scielo books, 2009. *E-book*. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/wcvbc/pdf/boccatto-9788579830150-05.pdf>. Acesso em: 26 out. 2018.

_____. A ciência da informação criadora do conhecimento Vol. I. *In: Modelo de leitura documentária para indexação de textos científicos como metodologia de ensino sociocognitiva: análise da aplicabilidade com uso de protocolo verbal com vistas à sua adequação*. Pombalina: Coimbra university Press, 2009a.

_____. O contexto profissional do indexador no ensino de indexação. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 15, n. 30, p.91-104, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15n30p91/19532>. Acesso em: 20 nov. 2018.

FUJITA, M. S.; NARDI, M. I. A. A leitura em análise documentária. **Transinformação**, v. 10, n. 3, p. 13-31, set./dez. 1998.

FUJITA; M. S. L.; NEVES, D. A. de B.; DAL'EVEDOVE, P. R. (Org.). **Leitura Documentária: estudos avançados para a indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. 318 p. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/leitura-documentaria---ebook.pdf>. Acesso em: 16 set. 2018.

FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P. Um modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos: princípios de elaboração e uso para formação de indexadores. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 7, n. 3, jun. 2006. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000003842/3bde87ebc04d88ac4ff43b566f71e33f> . Acesso em: 12 nov. 2018.

_____. Modelo de lectura profesional para la indización de textos científicos. **Scire**, v. 12, n. 1, p. 47-69, jun. 2006a. Disponível em: <https://www.iberid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/1585>. Acesso em: 19 nov. 2018.

GARDIN, Jean-Claude. Document analysis and linguistic theory. **Journal of documentation**, v. 29, n. 2, p. 137-168, jun. 1973.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. *E-book*. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2018.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

GRICE, H. P. Logic and Conversation. In: COLE, P; MORGAN, J. (Eds). **Speech Acts**. New York: Academic Press, 1975. (volume 3: syntax and semantics).

GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, v. 1, n. 1, p. 77-99, jan./jun. 2008.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985. p. 1-25.

KOBASHI, N. Y. **A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia**. 1994. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília: Briquet de lemos, 1993. 237 p. *E-book*. Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2014/07/livro-indexac3a7c3a3o-e-resumos-teoria-e-prc3a1tica-lancaster.pdf>. Acesso em: 30 out. 2018.

LEFFA, V. J. Fatores da Compreensão Na Leitura. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, v. 15, n. 15, p. 143-159, 1996.

LUCAS, C. R. **Leitura e interpretação em Biblioteconomia**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2000. 91 p. (coleção pesquisas) .

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC (Brasil). **Módulo introdutório: integração de mídias na educação**. [2010]. Disponível em: webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/introdutorio/etapa_1/p1_03.html. Acesso em: 3 dez. 2018.

MESQUITA, N. S. M. **Legibilidade textual nos Cadernos Didáticos de EJA: questões de processamento da leitura**. 2011. 97 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://www2.dbd.pucRio.br/pergamum/tesesabertas/0912657_2011_cap_2.pdf. Acesso em: 20 nov. 2018.

MOURA, M. A.; SILVEIRA, F. J. N. da . A Estética da recepção e as práticas de leitura do bibliotecário-indexador. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, p. 123-135, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n1/09.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2018.

McMURTRIE, Douglas. Livros manuscritos. In : _____. **O Livro**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

NAVARRO, E. M. A. E. Elementos, actividades y criterios para la identificación, comprensión y selección de conceptos en la indización analítica. In: GARCIA MARCO, F. J. G. M. **Organización del**

conocimiento en sistemas de información y documentación. Zaragoza: Capítulo Español de la ISKO, Universidad Carlos III de Madrid, 1999. p. 69-93.

NEVES, D. A. de B. **Aspectos metacognitivos na leitura do indexador.** 2004. 130 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo horizonte, 2004. Disponível em: www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/EARM73FMVG/doutorado___dulce_a_m_lia_de_brito_neves.pdf?sequence=1. Acesso em: 3 dez. 2018.

PANDO, D. A. **Formação e demanda profissional em tratamento temático da informação no Brasil:** uma análise comparativa de conteúdos programáticos universitários e de concursos públicos em Biblioteconomia. 2005. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95535/pando_da_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 14 nov. 2018.

SILVA, M. dos R. da; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago., 2004. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/114455/S010337862004000200003.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 out. 2018.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SMIT, J. W. **O que é documentação.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

APÊNDICE A – Estudo aplicado aos alunos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ANÁLISE DA INFORMAÇÃO

Nome: _____

ATIVIDADE

Para obter qualidade na compreensão do texto, é de fundamental importância identificar sobre o que o documento procura comunicar ao leitor. Visando extrair o máximo de informação, existem estratégias metacognitivas realizadas por meio da leitura documentária que facilitam esse reconhecimento.

Tendo em vista o que foi explicado no enunciado, a seguir há dois modelos de leitura documentárias para aplicabilidade em artigos. Vejam as orientações:

1. Escolha um artigo para aplicar o modelo 1 e outro artigo para aplicar o modelo 2.
2. Apresente os termos identificados preenchendo a terceira coluna de cada modelo.
3. Escreva, muito brevemente, do que trata o texto.
4. Atenção: nem todos os questionamentos (conceitos) serão encontrados no texto. Deste modo, trabalhe apenas com as informações encontradas e lembre-se que é preciso apenas dizer do que se trata do documento e selecionar de 3 a 5 palavras-chave.
5. Voluntariamente, se considerar conveniente, responda às questões que contribuirão para o trabalho de conclusão de curso, desenvolvido no curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UFRN.

– PRIMEIRO MODELO

Ao ler os artigos, deverão ser usados os modelos presentes nesta atividade. O primeiro modelo apresenta uma coluna intitulada questionamento, em que as perguntas deverão ser aplicadas no artigo, a fim de respondê-las.

Quadro 1 – Modelo PRECIS

CONCEITOS DO SISTEMA PRECIS	QUESTIONAMENTO	TERMOS IDENTIFICADOS
(AÇÃO)	O que acontece no texto?	
(OBJETO DA AÇÃO - SISTEMA CHAVE)	A que ou a quem isto aconteceu?	
(AGENTE DA AÇÃO)	O que ou quem fez isto?	
(LOCAL)	Onde aconteceu?	

Fonte: Austin (1974)

Respostas:

1. Palavras-chave:

2. Do que trata o texto?

–SEGUNDO MODELO

Quadro 2 – Modelo de leitura Documentária Fujita

CONCEITO	QUESTIONAMENTO	PARTES DA ESTUTURA TEXTUAL	TERMOS IDENTIFICADOS
OBJETO	O documento possui em seu contexto um objeto sob efeito dessa ação?	introdução (objetivos)	
AÇÃO	O assunto contém um conceito ativo (por exemplo, uma ação, uma operação, um processo, etc.)?	introdução (objetivos)	
AGENTE	O documento possui um agente que praticou esta ação?	introdução (objetivos)	

MÉTODO	Este agente refere-se a modos específicos para realizar a ação (por exemplo, instrumentos especiais, técnicas ou métodos)?	metodologia	
LOCAL OU AMBIÊNCIA	Todos estes fatores são considerados no contexto de um lugar específico ou ambiente?	metodologia	
CAUSA E EFEITO	Considerando que a ação e objeto identificam uma causa, qual é o efeito desta causa?	resultados; discussão de resultados; conclusões	

Fonte: Fujita (2009)

Respostas:

1. Palavras-chave:

2. Do que trata o texto?

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos alunos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ANÁLISE DA INFORMAÇÃO

Questões – pesquisa sobre os modelos de leitura documentária

No âmbito do curso de biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação, realiza-se a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, que visa analisar a percepção do aluno sobre as estratégias de leitura documentária. Neste sentido, em função da atividade realizada na aula de Análise da Informação, contribua voluntariamente com a pesquisa, respondendo o questionário a seguir.

1. Qual modelo você sentiu mais facilidade em aplicar? Justifique.
2. De que forma o conhecimento sobre os modelos de leitura contribuem para a sua formação profissional?
3. De modo geral, quais foram as principais dificuldades na aplicação dos modelos?
4. SEM conhecer as estratégias de leitura documentária, você estaria apto a identificar o assunto do texto e selecionar os termos de um assunto desconhecido e em tempo hábil?
Sim ()
Não ()
5. Quanto tempo demorou para identificar o assunto de cada texto?
 - Modelo 1:
 - Modelo 2:
6. Você já tinha conhecimento sobre os assuntos abordados nos textos?
Sim ()
Não ()
7. O seu conhecimento prévio sobre o assunto facilitou na seleção dos termos?
Sim ()
Não ()
8. Ter noção da estrutura textual facilita na localização dos termos e na identificação do assunto?
Sim ()
Não ()

9. Você está na primeira ou segunda graduação?

1° graduação ()

2° graduação ()

10. Você já se sente capacitado enquanto leitor-indexador?

Sim ()

Não ()

ANEXO A – Artigos usados pelos alunos

SILVA, A. T. B.; GUERRA, B. T. O impacto da depressão para as interações sociais de universitários. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 429-452, 2014.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

O impacto da depressão para as interações sociais de universitários

The impact of depression for social interactions of college students

El impacto de la depresión para las interacciones sociales para los estudiantes universitarios

Alessandra Turini Bolsoni-Silva*

Universidade Estadual Paulista – UNESP, Bauru, São Paulo, Brasil

Bárbara Trevizan Guerra**

Universidade Estadual Paulista – UNESP, Bauru, São Paulo, Brasil

RESUMO

Estudos têm demonstrado que condições aversivas na universidade podem ter grande influência no aproveitamento acadêmico e no desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, como a depressão. Nesse contexto universitário, as interações sociais têm sido alvo de investigações ao longo dos anos, mas são escassas publicações referentes a habilidades sociais e saúde mental. Assim, o presente artigo comparou um grupo de estudantes universitários clínico com um não clínico para depressão em relação às consequências e sentimentos que diferentes respostas de habilidades sociais podem ter em interações sociais com diversos interlocutores. Participaram 128 estudantes, sendo 64 clínicos para depressão e 64 não clínicos. Foram aplicados os Questionários de Avaliação de Comportamentos e Contextos para Universitários (QHC – Universitários), Inventário de Fobia Social (Mini-Spin), Inventário de Depressão de Beck (BDI) e Entrevista clínica estruturada para o DSM-IV (SCID-I). Os dados foram analisados a partir do teste *t* de **Student**. Os resultados atestam que os universitários com depressão apresentam importante déficit quanto ao repertório de habilidades sociais independente das interações sociais estabelecidas com diferentes interlocutores, seja com familiares, amigos, colegas de república ou namorados.

Palavras-chave: depressão, universitários, habilidades sociais, saúde mental.

ANNA, J. S. Estudos em Museologia publicados no periódico *Perspectivas em Ciência da Informação*: em busca da cientificidade da Museologia. **RICI**: R. Ibero-amer. Ci. Inf., ISSN 1983-5213, Brasília, v. 11, n. 1, p. 103-121, jan./abr. 2018.

**Estudos em Museologia publicados no periódico
Perspectivas em Ciência da Informação:
em busca da cientificidade da Museologia**

Jorge Santa Anna

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação em
Gestão e Organização do Conhecimento, Belo Horizonte, MG, Brasil
jorjao20@yahoo.com.br

Resumo: O presente texto aborda reflexões relacionadas à consolidação da Museologia como área científica. Objetiva descrever os estudos publicados em um periódico científico, com vistas a demonstrar o que tem sido pesquisado, no âmbito científico, que evidencia manifestações relacionadas aos museus, às práticas e objetos museais. Metodologicamente, utiliza revisão sistemática de literatura na base de dados da revista *Perspectiva em Ciência da Informação*, em uma amostra de dez artigos científicos, considerando os descritores "Museologia" e "Museu". Embora constatada baixa frequência de publicação na área de Museologia, pode-se afirmar que o rigor metodológico adotado nos estudos, por decorrência, os resultados alcançados, e, principalmente, a natureza dos assuntos, os quais demonstraram um exercício contínuo em mesclar teoria e prática, são fatores que evidenciam o desenvolvimento e consolidação da Museologia como área científica.

Palavras-chave: Ciência da Informação; Museologia; Museus; Objetos museais; Periódicos científicos; Práticas museais.

ARTIGOS